RESUMOS

USP

V CONGRESSO INTERNACIONAL DE FRASEOLOGIA E PAREMIOLOGIA

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE FRASEOLOGIA

FFLCH-USP

6-7 DE NOVEMBRO DE 2018

CONFERÊNCIAS

USP

V CONGRESSO INTERNACIONAL DE FRASEOLOGIA E PAREMIOLOGIA

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE FRASEOLOGIA

FFLCH-USP

6-7 DE NOVEMBRO DE 2018

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Phraseology in constrained language varieties: corpus research in a post

Silvia Bernardini
UNIBO, Itália

Corpus linguistics, on a par with other usage-based approaches to linguistics, assumes that patterns frequently observed in spontaneous language performance may offer a way into the structure of our language competence. Both current theorisation and empirical evidence lend support to Sinclair's (1991:110) intuition about the pervasive operation of the idiom principle, whereby a large part of what we say and write is made up of collocations, or "semi-preconstructed phrases that constitute single choices, even though they might appear to be analysable into segments" (i.e., non idiomatic in a strict sense). By researching collocations, we can thus be able to better understand how language is represented in our mind. For this reason, the topic has been central to the research agenda of corpus linguists, particularly those stemming from the Neo-Firthian/Sinclairian tradition, and aroused the interest of researchers in a host of related branches of linguistics. While mainstream corpus linguistics remains to this day solidly monolingual, research on collocations in these related fields has also focused on bi- or plurilingual perspectives, often with practical as well as descriptive/theoretical concerns in mind. Within second language acquisition/learning and translation studies, for instance, efforts have been made at evaluating the collocational competence of learners and observing the extent to which translated texts differ from their source texts or from comparable target language texts from the collocational point of view. In this talk I will review current work on collocations at the interface of these multilingual corpus research areas, with a view to exploring the hypothesis that a common set of features exists across constrained language varieties, or "bilingualism-influenced communication" (Lanstyák and Heltai 2012: 102). I will also report on research currently under way at the University of Bologna (Department of Interpreting and Translation), to compare use of collocations in translation/interpreting and non-native/learner language production. I will suggest that the methodological frameworks and empirical results of multilingual research of this kind, still marginal to mainstream usage-based linguistics approaches, are in fact essential to understand real language use in the present world, marked by "scenarios of complexity that make the notion of "being monolingual" an ever-shrinkingly implausible category for social life and scholarly analysis" (Gramling 2016:52).

References

Gramling, D. 2016. The invention of monolingualism. London/New York:
Bloomsbury.
Lanstyák, I. and Heltai, P. 2012. "Universals in language contact and translation".
Across Languages and Cultures, 13, 1: 99–121.
Sinclair, J. McH. 1991. Corpus, Concordance, Collocation. Oxford: Oxford University Press

CONFERÊNCIA 2

Terminologia e Fraseologia especializada: relações imprescindíveis

Cleci Bevilacqua
UFRGS

No âmbito da Terminologia, seu objeto de estudo principal são os termos. No entanto, com o surgimento e avanço de perspectivas de cunho comunicativo, textual e sociocognitivo, pode-se inserir também em seu âmbito de estudo a Fraseologia Especializada. Assim, um produto terminográfico pode incluir, além de termos – unidades referencias que representam e transmitem conhecimento especializado – as unidades fraseológicas – unidades que denotam processos e ações de uma área ou que caracterizam um âmbito discursivo. Por exemplo, o termo documentos, na área de Conservação e Restauração de Bens em papel, pode ter fraseologias como higienizar documentos e higienização dos documentos. Contudo, às vezes, o limite entre uma unidade terminológica sintagmática e uma unidade fraseológica – principalmente as colocações especializadas – pode ser difuso. Considerando esse fato, nesta conferência, buscamos mostrar algumas definições de ambos os tipos de unidades, trazer exemplos e discutir tal limite e sua validade para a representação de termos e freseologias em produtos terminográficos. Nossa proposta visa mostrar a complexidade que implica a tentativa de definir esse limite entre ambos os fenômenos linguísticos, mais do que propor soluções para seu estabelecimento.

Palavras-chave: Terminologia, Fraseologia Especializada, Produtos Terminográficos.

CONFERÊNCIA 3

Unidades fraseológicas y traducción literaria: idiomaticidad y idiomatización

Maria Isabel Gonzáles-Rey
USC

Traducir la idiomaticidad de un texto en otra lengua requiere del traductor un procedimiento traductológico basado en la idiomatización. Idiomatizar el texto meta no consiste solamente en fraseologizarlo, es decir respectar en lengua de destino el sistema fraseológico de la lengua de origen, sino también en tener en cuenta las características del género textual y las propiedades estilísticas del autor, y que todo ello pase la prueba de la aceptabilidad del receptor. Efectivamente, solo desde el punto de vista de la recepción se puede apreciar si un texto traducido es verdaderamente idiomático, en el sentido amplio de la palabra ídios ('privado, particular, propio') y de su derivado idiōma en su doble aceptación como 'peculiaridad de estilo', 'lenguaje propio de un autor' y "lengua de un pueblo o nación". En esta contribución, vamos a analizar ese procedimiento traductológico de idiomatización aplicado al género literario, el género más resistente a la fraseologización pero no necesariamente a la idiomatización. Para ello, distinguiremos primero varios conceptos, por una parte idiomaticidad y fraseología, y por otro idiomatización y fraseologización, y propondremos a continuación las pautas de un modelo traductológico destinado a conseguir la idiomaticidad del texto traducido.

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

Decir gracias y escribir donaires es de grandes ingenios: usos poéticos dos provérbios na obra de Miguel de Cervantes

Maria Augusta da Costa Vieira
USP

Miguel de Cervantes foi um dos derradeiros representantes do "escribo como hablo" - uma orientação presente na Espanha do século XVI voltada para a composição de textos escritos, defendida explicitamente por Juan de Valdés em seu *Diálogo de la lengua* (1535). Tendo em conta esta orientação, é provável que Sancho Pança seja uma das personagens da literatura ocidental que mais e melhor se ajusta a este princípio ao fazer uso abundante de provérbios em suas falas, sobretudo em seus diálogos com seu amo, tanto na primeira quanto na segunda parte da obra, propiciando ao leitor momentos de grande comicidade. A produção do cômico, nos tempos de Cervantes, correspondia a uma composição complexa que exigia do autor, além de "grande juízo" e "maduro entendimento", ser engenhoso, como sentencia o próprio dom Quixote: "dizer graças e escrever donaires é próprio de grandes engenhos" (*DQ*, II, 3). O que se pretende na presente exposição é examinar o uso poético que se faz dos provérbios no *Quixote* por meio do destaque de alguns episódios e, na sequência, considerar procedimentos similares presentes em uma das *Novelas Exemplares* (1613) – "Licenciado Vidriera" – e na última obra publicada do autor, *Los trabajos de Persiles y Sigismunda* (1617), tendo como objeto o diálogo entre os personagens protagonistas e um personagem escritor que se diz dividido entre as armas e as letras e que, no momento, prepara um livro intitulado *Flor de aforismos peregrinos* - uma coleção de "sentencias sacadas de la misma verdad" (Livro IV, 1).

MINICURSOS

USP

V CONGRESSO INTERNACIONAL DE FRASEOLOGIA E PAREMIOLOGIA

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE FRASEOLOGIA

FFLCH-USP

6-7 DE NOVEMBRO DE 2018

MINICURSO FRASEOGRAFIA

Construindo um banco de dados de expressões idiomáticas e convencionais

Lúcia Fulgêncio
UFMG

Nos estudos linguísticos em geral, até há bem pouco tempo considerou-se a palavra como a unidade lexical memorizada na mente do falante. Um dos problemas decorrentes dessa visão consiste na constatação de que existem estruturas lexicamente preenchidas que se repetem frequentemente com o mesmo formato. Na verdade, a língua é formada por um número muito maior de **convencionalidades** do que se poderia imaginar a princípio. Como resultado, o léxico não é formado somente por uma lista de palavras e morfemas, mas também por vários agrupamentos de palavras memorizados em bloco. O problema que se apresenta, portanto, é a identificação dessas sequências convencionalizadas, denunciadoras da fluência e do uso nativo da língua. O que se pergunta, portanto, é: quais são os itens que compõem o léxico do português brasileiro contemporâneo? Trata-se de uma questão essencial para o desenvolvimento dos estudos linguísticos na área da lexicologia, bem como para atividades práticas, como a composição de metodologias e manuais para o ensino de português para estrangeiros. A resposta à questão acima requer o levantamento das sequências cristalizadas, que tem de ser elaborado necessariamente a partir da coleta de dados reais, efetivamente produzidos contemporaneamente, extraídos de córpus representativos do PB atual. Tal metodologia evita a apresentação lexicográfica de expressões arcaicas, ou faladas fora do Brasil, ou típicas de um idioleto ou regionalismo. O objetivo da apresentação do mini curso é o de apresentar e comentar os diversos problemas e as soluções encontradas na composição de uma obra lexicográfica que apresenta e exemplifica com abonamentos reais o elenco das expressões idiomáticas e convencionais utilizadas hoje em dia no português brasileiro, conhecidas por falantes em todo o território nacional, e portanto constituintes do léxico do PB atual. Os dados são provenientes do trabalho de elaboração do *Dicionário de expressões idiomáticas e convencionais do português brasileiro*, que reúne cerca de 9.000 verbetes.

MINICURSO FRASEOLOGIA

La relevancia del tejido fraseolóxico en los escritos científicos y académicos

Mª Isabel González Rey
USC

La importancia de una buena redacción y estructuración en los escritos científicos y académicos ya no tiene que ser demostrada: todo graduado y posgraduado debe, a lo largo de sus estudios, elaborar trabajos académicos en los que demuestra tanto sus conocimientos como su capacidad argumentativa a través de una redacción y estructuración de los escritos que contribuyen a darles valor y nivel. Asimismo, los investigadores y especialistas también deben tener un buen sentido de la organización y del estilo para componer sus trabajos científicos. Para ello es necesario ser consciente de que esos escritos académicos y científicos están hechos de unos elementos que los caracterizan, desde un léxico propio del ámbito de conocimiento del que es especialista el autor hasta una disposición muy particular de las partes que los componen.

Al analizar los distintos textos de índole académico y científico, se puede observar la presencia de una dimensión lingüística común que permite afirmar la existencia de un tejido fraseológico propio de la lengua científica. Ese tejido se forma gracias a la terminología de los campos heurísticos de cada disciplina científica, de la sintaxis de la lengua general que permite formar las frases, pero también de la disposición organizacional del texto.

Dominar el arte de redactar escritos académicos y científicos pasa pues por la necesidad de adquirir una competencia fraseológica que permita el manejo del tejido fraseológico del lenguaje académico y científico. La adquisición de esa competencia solo se puede conseguir en el marco de la fraseodidáctica, entendida como la disciplina que propicia el aprendizaje de las unidades fraseológicas, a través de un modelo pedagógico que lleve al alumno de un estado de concienciación a uno de producción efectiva.

MINICURSO FRASEOGRAFIA

De que necessitam os usuários de uma obra fraseográfica?

Maria Eugênia O. O. Silva
UA, Espanha

Podemos afirmar que existe um consenso geral em torno à ideia de que os dicionários são produtos de utilidade que se destinam a satisfazer determinadas necessidades de seus possíveis usuários. Alguns teóricos, como Svensén (2009), chegam inclusive a defender que os estudos sobre as necessidades dos usuários deveriam preceder à elaboração das obras lexicográficas, a fim de que estes se adequem ao público ao que vão dirigidos. Em vista dessa concepção, surge a pergunta que não quer calar: no âmbito da teoria e prática fraseográficas, que sabemos sobre as necessidades dos usuários? Dito de outra forma, que necessita um usuário quando consulta uma obra fraseográfica? Neste minicurso, tentaremos responder estas questões através da resolução de uma série de atividades práticas.

MINICURSO FRASEOLOGIA

Introdução à Fraseologia especializada

Cleci Bevilacqua
UFRGS

Considerando o interesse crescente pelo estudo da Fraseologia Especializada para tradutores, redatores e professores de línguas para fins específicos, pretende-se oferecer um panorama geral sobre essa temática. Os temas a serem tratados incluem: as diferentes definições de Unidades Fraseológicas Especializadas (UFE), considerando os paradigmas teóricos da Terminologia, os critérios para sua identificação; aspectos relativos à sua extração em *corpora* e à sua inserção em produtos terminológicos. Pretende-se ainda fazer alguns exercícios sobre o reconhecimento das UFEs em textos de algumas áreas especializadas.

MESAS-REDONDAS

USP

V CONGRESSO INTERNACIONAL DE FRASEOLOGIA E PAREMIOLOGIA

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE FRASEOLOGIA

FFLCH-USP

6-7 DE NOVEMBRO DE 2018

MESA-REDONDA 1 – A FRASEOLOGIA NO BRASIL E ALÉM-MAR

Panorama da Fraseologia no Brasil

Stella E. O. Tagnin
USP

Esta fala apresentará um panorama bastante geral das pesquisas em Fraseologia e Paremiologia no Brasil, com foco, em especial, nas contribuições para este Congresso. Abordará também a introdução da Linguística de Corpus no Curso de Especialização em Tradução na USP, em especial nos estudos fraseológicos e terminológicos desenvolvidos desde então também em nível de pós-graduação.

MESA-REDONDA 1 – A FRASEOLOGIA NO BRASIL E ALÉM-MAR

A Fraseologia na Rússia: estado atual e perspectivas do desenvolvimento

Natália Med
Univ. Est. St. Petersburgo, Rússia

A escola fraseológica russa passou por 4 etapas do seu desenvolvimento (etapa de classificação, de definição do significado fraseológico, estudos do potencial comunicativo- textual, etapa cognitiva). A análise dos artigos, teses e monografias dedicados aos problemas fraseológicos e publicados em Rússia nas últimas três décadas com base em diferentes línguas demonstra uma grande variedade de correntes do estudo fraseológico e o crescente interesse pelo enfoque interdisciplinar. Além dos trabalhos que abrangem os aspectos tradicionais da fraseologia, nota-se o desenvolvimento fervoroso de pesquisas no campo de linguo-culturologia, da sinergia na fraseologia, da fraseologia de variantes nacionais, da fraseologia pragmática,tipologia fraseologica, estudos de fraseologia basados em corpus, fraseologia contrastiva, fraseografia, aspectos traductológicos. Merecem especial atenção os estudos da fraseologia das línguas românicas que têm uma grande tradição em Rússia.

MESA-REDONDA 1 – A FRASEOLOGIA NO BRASIL E ALÉM-MAR

Reflexões sobre o presente e o futuro da Fraseologia na Espanha

Maria Eugênia O. O. Silva
UA, Espanha

Nosso objetivo nesse trabalho é oferecer uma visão panorâmica sobre o desenvolvimento dos estudos fraseológicos na Espanha. Para alcançar este propósito, falaremos sobre os principais indicadores que dão visibilidade ao crescimento significativo que essa disciplina vem tendo, como por exemplo: sua presença em cursos universitários, tanto na graduação como na pós-graduação; a apresentação de dissertações e teses sobre o tema; a criação de grupos de pesquisa e, por último, a produção científica na área. Para concluir, consideraremos brevemente que ações são necessárias para consolidar este desenvolvimento.

MESA-REDONDA 2 – ENSINO DA FRASEOLOGIA: FRASEODIDÁTICA

Contribuições da fraseodidática no ensino de língua materna

Rosemeire Selma Monteiro-Plantin
UFCE

As unidades fraseológicas estabelecem uma espécie de solidariedade linguística, na medida em que são pré-requisito indispensável para que possamos fazer parte, efetivamente, de uma comunidade linguística. Elas povoam nosso imaginário coletivo, transportando nossas emoções, lembranças, lágrimas e sorrisos, sendo a melancolia, a alegria e o colorido da língua. Há nelas um instrínseco potencial unificador, capaz de fazer com que nos sintamos pertencendo a nossa língua e, por extensão, todos aqueles com os quais podemos partilhá-las são os que podemos chamar de nossos.Entretanto, os fraseologismos costumam ter espaço privilegiado no ensino de línguas estrangeiras, provavelmente por serem de difícil compreensão pelos não nativos, principalmente por conta da não composicionalidade semântica, ou idiomaticidade.Pretendemos nesta apresentação reivindicar um tratamento didático especial e diferenciado às unidades fraseológicas já cristalizadas no português do Brasil e referentes a diversos campos semânticos propondo uma desautomatização dessas estruturas.O ensino da Fraseologia pode propiciar, aos professores e futuros professores de língua materna, a oportunidade de auxiliar seus alunos na compreensão de fenômenos linguísticos específicos, tais como: delimitação e categorização de diferentes unidades léxicas; constituição e processamento do léxico mental; motivação e arbitrariedade; regularidades e irregularidades do sistema linguístico; composicionalidade e não composicionalidade semântica; fixação e mobilidade dos constituintes; criatividade e convencionalidade; sentido literal e sentido idiomático; etimologia; diacronia e sincronia; variação e mudança, norma padrão e erro; regionalismos e universais linguísticos, entre outros.

MESA-REDONDA 2 – ENSINO DA FRASEOLOGIA: FRASEODIDÁTICA

Fraseodidática e pragmática: uma via de mão dupla

Maria Luisa Ortiz Alvarez
UNB

A Fraseodidática ou Didática da Fraseologia (GONZÁLEZ DEL REY, 2012, p. 67), apesar de ser uma área de recente criação, já tem alcançado seus frutos. O seu objetivo principal é contribuir para o desenvolvimento da competência fraseológica e da competência comunicativa no contexto de ensino – aprendizagem de línguas. No entanto, para lograr esse objetivo é preciso levar em consideração os fatores extralinguísticos que influenciam o uso, ou não uso, das unidades fraseológicas, condicionado ao contexto discursivo e à situação comunicacional, uma vez que elas têm a capacidade de atualizar diferentes sentidos de acordo com o contexto em que são utilizadas (MALHO, 2009, p.13). Portanto, conhecer esses fatores constitui uma forma de minimizar mal-entendidos culturais e sociais. Muitos autores, com os quais concordamos, ressaltam que a função pragmática das unidades fraseológicas pode ser ainda mais relevante do que a sua função semântica (HIGUERAS, 1996, 1997; Café, 2003). Como ressaltam Figueira & Figueira (2010, p. 158), o conhecimento lexical implica a seleção de uma unidade lexical e/ou de uma unidade fraseológica adequada (linguística, sociolinguística e pragmática) a uma determinada situação de comunicação escrita ou oral. Assim, o nosso trabalho visa mostrar a interface entre a Fraseodidática e a Pragmática que garante não só o estudo das unidades fraseológicas (neste caso, especificamente, as expressões idiomáticas) e o desenvolvimento da competência comunicativa e da competência fraseológica, mas também da competência intercultural, tendo em vista a dificuldade de reconhecimento interpretação e decodificação de fraseologias que exigem um comportamento social e uma compreensão e negociação de sentidos.

Palavras-chave: Fraseodidática. Pragmática. Unidade fraseológica. Competência fraseológica. Competência comunicativa. Competência intercultural.

MESA-REDONDA 3 – ASPECTOS CULTURAIS NA FRASEOLOGIA

Fraseologismos em francês e Tradução: questões culturais

Adriana Zavaglia
USP

Esta intervenção tem como objetivo refletir, a partir de exemplos extraídos de minha própria prática de tradução, sobre a relação, por um lado, entre marcas e marcadores culturais e, por outro, entre fraseologismos e marcadores culturais. Para tanto, serão primeiramente introduzidos os conceitos que orientam essas ponderações, considerando especificidades relacionadas aos textos – especializados ou literários – nos quais ocorrem as lexias complexas tomadas como exemplo. Em segundo lugar, será discutida a idiomaticidade dos fraseologismos à luz dos Estudos da Tradução, especialmente no embate entre cultura e autoria no contexto da alteridade.

Palavras-chave: Fraseologismo. Francês. Tradução. Marcadores culturais. Alteridade.

MESA-REDONDA 3 – ASPECTOS CULTURAIS NA FRASEOLOGIA

Os provérbios na literatura japonesa: as entrelinhas da síntese

Lica Hashimoto
DLO/USP

Os provérbios japoneses são denominados *kotowaza* e sintetizam as experiências do cotidiano, as observações e os aprendizados dos homens no convívio social e com a natureza. Eles transmitem uma lição de vida que conserva o sabor enigmático e paradoxal das histórias zenbudistas. Wenceslau de Moraes, ao falar de provérbios, ressalta a proximidade com a escrita poética, a condensação frásica, o tom misterioso, oracular e a riqueza imagética e metafórica – que potencializa características específicas de lugares, festas, tradições e uma sabedoria de forma de crítica. Apresentaremos alguns provérbios japoneses que nos ensinam a refletir sobre a noção de tempo e seus múltiplos significados existentes nas entrelinhas.

Fraseologias da culinária brasileira: aspectos culturais e suas implicações para a tradução

Rozane Rebechi
UFRGS

Embora recorrentes em programas de TV, blogs, revistas e livros, textos culinários, incluindo receitas, resenhas de restaurantes e cardápios, permanecem academicamente pouco explorados. Consequentemente, a área sofre com a escassez de materiais de referência, ao menos no tocante ao par de línguas português-inglês, o que certamente tem um impacto na tradução. Análises de textos traduzidos evidenciam escolhas equivocadas de termos e adaptações que resultam na descaracterização de referências culturais. Além disso, a equivalência terminológica em geral é insuficiente para garantir a convencionalidade. Colocações e fraseologias especializadas também são essenciais para a redação e tradução de textos fluentes. Utilizando a Linguística de Corpus como metodologia, pretendemos identificar fraseologias características de receitas brasileiras e propor equivalentes funcionais em inglês. Para alcançar nossos objetivos, construímos um corpus comparável a partir de livros de culinária brasileira escritos originalmente em português brasileiro e em inglês norte-americano. Os resultados mostram que a tradução apropriada vai muito além dos equivalentes *prima facie*. Acreditamos que as diferenças linguísticas e culturais devem ser consideradas na construção de materiais de referência, a fim de auxiliar tradutores e redatores desse gênero textual.

Palavras-chave: Fraseologia Especializada · Culinária Brasileira · Tradução · Linguística de Corpus

O sabor das palavras: adjetivação e prosódia semântica em textos culinários

Elisa Duarte Teixeira
UNB

Se por um lado as receitas culinárias podem e devem ser tratadas como textos técnicos do ponto de vista da tradução (TEIXEIRA, 2004 e 2008; REBECHI, 2015), por outro, se diferem claramente da maioria dos textos especializados e instrucionais por possuírem uma grande carga cultural, estética, social e, muitas vezes, emocional, já que os alimentos estão intimamente ligados ao dia-a-dia dos seres humanos, não importa a língua que falem. Dessa forma, ainda que a experiência sensorial das propriedades organolépticas dos alimentos seja mais ou menos universal, considerando-se os aspectos anatômicos, químicos e fisiológicos envolvidos, está intrinsecamente ligada à cultura de um povo ou região, e à própria experiência e história pessoal de cada um, à sua forma de relacionar-se com a comida e com seu entorno. Mas a descrição dos sentimentos e emoções humanas em relação aos alimentos, sejam eles bons ou ruins, é tarefa árdua, como pontuam críticos gastronômicos e manuais de redação de textos culinários (ALLEN, 1999; JACOB, 2005). Nas receitas, os adjetivos usados na descrição organoléptica de ingredientes e pratos e sua prosódia semântica – que pode ser positiva, neutra ou negativa (BERBER SARDINHA, 2000) – geralmente cumprem esse papel. Alguns poucos estudos linguísticos, como o de Diedrich (2015), debruçam-se sobre o tema, mas não localizamos nenhum trabalho que o faça da perspectiva da tradução, ou no par de línguas inglês-português. A presente pesquisa, desenvolvida no âmbito do projeto TermiTraDiCo – Terminologia e Tradução Direcionadas por Corpus – visa compilar um glossário bilíngue inglês-português de adjetivos sensoriais e avaliativos das propriedades organolépticas dos alimentos presentes em receitas e textos culinários. Para tanto, utilizaremos a abordagem proposta por Teixeira (2008) e Tagnin e Teixeira (2012), que tem na Linguística de Corpus sua principal linha teórico-metodológica.

MESA-REDONDA 5 – QUESTÕES DIDÁTICAS DA FRASEOLOGIA

Aplicações da Fraseologia baseada em corpus na prática pedagógica de professores de LM e LE

Adriane Orenha-Ottaiano
IBILCE/UNESP

Nos últimos anos, a Fraseologia Baseada em Corpus tem ganhado mais espaço no âmbito do ensino-aprendizagem de língua materna (LM) e de línguas estrangeiras (NESSELHAUF, 2005; KENNEDY, 2008; MEUNIER; GRANGER, 2008; REPPEN, 2009; ORENHA-OTTAIANO, 2015; ROCHA; ORENHA-OTTAIANO, 2015; CALDAS, 2017; SOUZA, 2018; OLIVEIRA, 2018). Pesquisas nessa área têm demonstrado que o conhecimento léxico-gramatical por parte dos aprendizes não é suficiente se não houver a percepção do aspecto fraseológico, natural e convencional da língua (SINCLAIR, 2007; ORENHA-OTTAIANO, 2004, 2012, 2016; TAGNIN, 2013). Além disso, em cursos de formação de professores de língua estrangeira (LE), nota-se, atualmente, maior interesse pela aprendizagem de unidades fraseológicas, principalmente aquelas que sejam mais frequentemente empregadas por falantes da LE estudada. Desse modo, a necessidade por materiais pedagógicos e recursos didáticos baseados em corpus se torna mais premente neste contexto. Nesse sentido, nesta mesa-redonda, visamos discutir os avanços e a relevância dos estudos acerca da Fraseologia Baseada em Corpus em âmbito nacional e internacional, bem como suas aplicações na prática pedagógica de professores de LM e LE. De modo mais específico, trataremos, também, do ensino de colocações baseado em corpora e do desenvolvimento da conscientização e da competência colocacional na formação de professores e em sala de aula, tendo em vista sua importância, ampla distribuição e frequência na língua.

As unidades complexas e o ensino do léxico: discursos comuns e especializados

Mariângela de Araújo
DLCV/USP

O léxico e, sobretudo, as unidades lexicais complexas não têm recebido a devida atenção por parte de documentos que orientam o ensino de língua materna e, consequentemente, de materiais didáticos voltados ao ensino de Língua Portuguesa (Souza, 2016; Silva, 2018; entre outros). Esse fato faz com que ainda haja uma lacuna na formação de nossos estudantes quanto a questões lexicais, prejudicando o seu desempenho em relação à leitura e à produção de textos. Neste trabalho, buscaremos apresentar essa lacuna e demonstrar como se faz relevante abordar o léxico e as unidades lexicais complexas nas aulas de língua materna. Interessa-nos, portanto, evidenciar como o reconhecimento, a delimitação, a abordagem semântica e o uso efetivo das unidades lexicais complexas nos discursos podem favorecer o desenvolvimento dos estudantes tanto em suas práticas linguísticas cotidianas quanto na construção de seus conhecimentos relativos às diferentes áreas do saber presentes na escola. Com essa finalidade, neste trabalho, fundamentaremos a questão com base em estudos já realizados a respeito da abordagem do léxico no ensino de Língua Portuguesa, demonstraremos a presença das unidades lexicais complexas em textos reais presentes em materiais didáticos tanto Língua Portuguesa quanto de Ciências Naturais, área a que temos dedicado nossas pesquisas, e apresentaremos algumas propostas de atividades didáticas a serem desenvolvidas na abordagem de tais unidades nas aulas de Língua Portuguesa.

Conhecimento linguístico e um arsenal de ferramentas: as armas do tradutor para enfrentar os fraseologismos

Angela M. T. Zucchi
DLM/USP

Com inspiração na adjetivação fraseológica em italiano *traduttore alle prime armi* [tradutor iniciante] utilizada por Morini (2007), abordaremos questões relacionadas ao ato tradutório, às etapas sugeridas por esse autor e aos recursos disponíveis para busca de soluções na tradução de fraseologismos. O conhecimento linguístico demandado a um (bom) tradutor não se resume a possuir certa fluência comunicativa no par de línguas com que trabalha, espera-se que ele tenha também competência no reconhecimento da existência de fraseologismos de diversas categorias - expressões cristalizadas, convencionais ou idiomáticas (Tagnin: 1989, 1999, 2013) -, tanto na língua de partida quanto na língua de chegada, e perceba as línguas como instrumentos portadores da cultura de comunidades linguísticas. E como enfrentar o desafio de traduzir língua e cultura em cada sentença? Tomando como princípio a noção de 'Interação entre os participantes do ato tradutório e o complexo código/referente', de Aubert (1994) e considerando as variações sociolinguísticas (Berruto: 1987, 2012), buscaremos apresentar recursos de várias naturezas, como obras lexicográficas, estudos e sites de associações científicas, sites especializados e ferramentas computacionais, que podem abastecer o arsenal da batalha a ser iniciada pelo *traduttore alle prime armi*.

Ensino de fraseologismos para tradutores de português e francês com enfoque na variação diamésica

Maria Cristina Parreira
IBILCE/UNESP

Vários autores referem-se à importância da fraseologia de uma língua, tanto no que concerne sua coleta e registro quanto no ensino regular dessa estrutura nas aulas de língua (ORTIZ ÁLVAREZ, 2000; XATARA, 2001; MATTOS, 2003; PEDRO, 2007; MAFRA e CUNHA, 2012; CANSANÇÃO e MARQUES, 2015; etc.), acrescentando inclusive a distinção entre língua geral e língua especializada, como aponta Bevilacqua (2005). Fraseologia é, em termos gerais, o estudo das unidades fraseológicas de um idioma, que se distribuem em várias categorias, que vão, desde uma locução de duas palavras (ZULUAGA, 1975; CORPAS PASTOR, 1996) até unidades textuais, como os provérbios (POTTIER, 1972). Devido ao fato de as unidades fraseológicas serem culturalmente marcadas (ORTIZ ÁLVAREZ, 2002) e, muitas vezes, dependerem do aspecto estilístico, nota-se, não raro, grande dificuldade em seu ensino para alunos de língua estrangeira, uma vez que mesmo na língua materna são pouco estudados (RODRIGUES-MATIAS, 2010, MONTEIRO-PLANTIN, 2017) e os dicionários especiais são praticamente desconhecidos dos professores e alunos (RODRIGUES-MATIAS e PARREIRA, 2011). Nesse sentido, a variação diamésica, ou seja, as distinções linguísticas relativas às modalidades oral e escrita, também não é abordada com frequência quando se trata do ensino de língua estrangeira para futuros tradutores. Contudo, nesse ofício, há uma necessidade premente de aprendizagem desses aspectos, uma vez que há uma busca de produção de um texto de chegada que seja compatível com o texto de partida. Uma primeira abordagem deveria fazer a distinção entre as modalidades de expressão oral e escrita, embora se tenha consciência do *continuum* que possa existir entre elas. Apesar da crença de que os fraseologismos seriam utilizados apenas na modalidade oral, eles não são raros na escrita, e de acordo com G. Gross (1996), em todo texto há uma porcentagem muito expressiva de expressões fixas. Nesse sentido, o objetivo desta fala é apresentar algumas reflexões e práticas sobre o ensino de unidades fraseológicas no par de línguas português-francês, para alunos do curso de tradução.

MESA-REDONDA 6 – FRASEOLOGIA E TRADUÇÃO

Fraseologia na tradução jurídica

Luciana Carvalho Fonseca
DLM/USP

Aspectos fraseológicos revelam diferenças culturais. Examinaremos como os binômios na linguagem jurídica em inglês refletem as particularidades do sistema da common law em sua trajetória histórica e como repercutem na tradução para o português brasileiro, cujo sistema jurídico é de tradição romano-germânica. Os binômios são formados por duas palavras pertencentes à mesma categoria gramatical, ligadas pela conjunção *and* ou *or*. Alguns exemplos são: terms and conditions, any and all, executed and delivered, due and payable, action or proceeding, agreement or obligation. Os binômios são uma marca do inglês jurídico e como tal têm sido objeto de diversos estudos. O presente trabalho baseia-se nos binômios encontrados em um corpus comparável de contratos, bem como relaciona a produção escrita em inglês com a em português e possíveis aspectos linguísticos de dominação.

Palavras-chave: Tradução. Linguagem jurídica Binômios. Fraseologia. Contratos

COMUNICAÇÕES

USP

V CONGRESSO INTERNACIONAL DE FRASEOLOGIA E PAREMIOLOGIA

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE FRASEOLOGIA

FFLCH-USP

6-7 DE NOVEMBRO DE 2018

TERÇA-FEIRA

ENUNCIADOS PROVERBIAIS

Sírio Possenti (UNICAMP)

A tradição dos estudos de paremiologia é longa e rica. Ao lado destes estudos, pode ser posta outra tradição: a das coletâneas de frases célebres, sejam literárias, sejam filosóficas etc. Genericamente, pode-se dizer que tanto os provérbios quanto as grandes frases expressam pensamentos "altos" (anônimos ou autorais), aos quais uma sociedade recorre para relembrar seus fundamentos. Mas, como se sabe, outro viés, o humorístico, nunca deixa de se manifestar, formulando enunciados que "rebaixam", mas que nem por isso são menos reveladores e condensadores de outro tipo de verdade, a que "castigat ridendo mores". Este trabalho analisará alguns destes enunciados sobre um tema, o casamento, escolhidos entre os publicados em coletâneas organizadas e traduzidas por Ruy Castro (**O amor de mau humor; O melhor do mau humor**). Sejam dois exemplos, brevemente comentados: (1) "Todas as mulheres deveriam casar um dia. Os homens, nunca". O paradoxo alude que ao que seriam comportamentos e expectativas diferentes por parte de homens e de mulheres (paradoxo que pode desaparecer com os casamentos entre pessoas do mesmo "sexo"); (2) "o casamento é o preço que os homens pagam pelo sexo; o sexo é o preço que as mulheres pagam pelo casamento". A técnica é a do emprego das mesmas palavras em ordem diferente; os "implícitos" estereotipados são que os homens gostam de sexo mais do que as mulheres (e o preço que pagam para tê-lo é casar, o que não desejariam); as mulheres desejam casar mais do que os homens, mas também pagam um preço por isso: fazer sexo, o que não desejariam. Os casos mostram que, além de serem derrisórios, estes enunciados retomam memórias históricas, algumas de longo prazo, que põem em causa o "lado bom" de instituições como o casamento.

PALAVRAS-CHAVE: humor; memória discursiva; enunciados proverbiais

A política pela ótica do futebol: uma análise termino-fraseológica em corpus jornalístico de humor político

Ariel Novodvorski (UFU)

Este trabalho apresenta uma análise termino-fraseológica em corpus de espanhol rio-platense do jornal Clarín, com a temática da trama política argentina. São analisadas unidades fraseológicas especializadas (UFEs), caracterizadas pela presença de termos da área do futebol, num corpus de artigos de opinião da coluna semanal Humor Político, de Alejandro Borensztein. As publicações estão compreendidas entre maio de 2014 e maio de 2018. O objetivo da análise é observar a riqueza fraseológica (CORPAS PASTOR, 1996; 2001; 2010; TAGNIN, 2013), no que diz respeito a aspectos culturais, históricos e ideológicos, no estabelecimento de relações textuais entre os domínios da política e do futebol. Nesse sentido, o trabalho alia os estudos sobre Fraseologia, Terminologia e Linguística de Corpus, aplicados à análise de fraseologismos formados com termos futebolísticos relacionados à trama política argentina. A identificação das UFEs é realizada por meio dos recursos que propicia a abordagem empírico-metodológica da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; 2009; PARODI, 2010). Para as análises lexicais, são utilizadas as ferramentas WordList, KeyWords e Concord do programa WordSmith Tools (WST), em sua versão 7,0 (SCOTT, 2016). Outro recurso utilizado como consulta é o Corpus del Español, em sua versão dialetal (DAVIES, 2016), para validação das unidades termino-fraseológicas. Desse modo, por meio da combinação de ferramentas específicas e funcionalidades do WST e da utilização de corpora de consulta, é possível combinar uma análise fraseológica de um grupo de colocações e locuções especializadas. As UFEs se caracterizam pela presença de uma unidade terminológica entre os elementos constituintes e, para sua identificação e análise, torna-se necessário lançar mão de aspectos pragmáticos (BEVILACQUA, 2001). A análise empírico-descritiva de UFEs, aplicada tanto ao ambiente de ensino-aprendizagem de línguas quanto da tradução, vem demonstrando ser uma linha produtiva de investigação.

Palavras-chave: Fraseologia; Terminologia; Linguística de Corpus; Política; Futebol.

Entrar em pensares africanos por meio de sentenças proverbiais

Tiganá Santana Neves Santos (USP)

No encontro com línguas-cultura do continente africano, sobretudo, bantu, e, particularmente, (ba)kongo, percebemos, no âmbito das estruturações de linguagem e de uma estética de existir no mundo, a centralidade do que cunhamos como sentenças em linguagem proverbial. Numa primeira camada, cabe estabelecer uma distinção basilar entre o que se conhece, correntemente, nas culturas hegemônicas, como provérbios e o que denominamos sentenças em linguagem proverbial, principalmente, para se refletir sobre as diferenças entre chaves de pensamento. No caso das sentenças em linguagem proverbial, as quais os bakongo - cuja língua originária, o kikongo, muito influenciou a língua-cultura (luso)brasileira - nomeiam como kingana, além da síntese de narrativas assentadas na ancestralidade, despontando, a partir de enunciações presentes, para tempos sempre vindouros, verificam-se sua força de lei, seu caráter de especialidade, sua legitimação de epistemologias (as mais diversas) e de conhecimento filosófico. Tivemos a experiência de traduzir sentenças proverbiais trazidas à baila pelo pensador congolês Bunseki Fu-Kiau, notadamente, as presentes em sua obra (integralmente traduzida por nós) “Cosmologia africana dos bantu-kongo: princípios de vida e vivência”. As sentenças foram, originalmente, apresentadas em kikongo e em inglês, e consideramos as duas línguas para a nossa tradução. Com efeito, em tal processo tradutório, deparamo-nos com outra cosmovisão (encontrada, assevere-se, na gênese do que se chamaria, panoramicamente, de cultura brasileira) e pudemos contrastá-la com manifestações do pensamento ocidental, bem como com outras expressões de pensares africanos, como o kimbundu e o yoruba - todos eles de influência histórica relevante para o Brasil. Além de Bunseki Fu-Kiau, teóricos como António Fonseca, Martha Steinberg, Maria Helena Albuquerque, Stella de Oxossi e François Jullien auxiliam-nos quanto à reflexão tradutória em torno de sentenças em linguagem proverbial e quanto a estarmos nesse entre-lugar próprio do traduzir. Apresentaremos quatro sentenças traduzidas.

Palavras-chave: Sentenças proverbiais. Pensares africanos. Tradução.

Paremiologia em perspectiva: o provérbio enquanto recurso argumentativo

Ticiano Jardim Pimenta (UNIFRAN)

Este trabalho visa à análise dos aspectos argumentativos de provérbios. Assim, analisaremos o alcance persuasivo e as características intrínsecas e extrínsecas dos provérbios, as quais permitiram que se mantivessem vivos e adaptativos desde os primórdios da humanidade. Primeiramente está sendo realizado um levantamento bibliográfico da Paremiologia (área do conhecimento que estuda os fraseologismos de origem popular como os provérbios) e da Retórica (teoria da argumentação de base aristotélica). Depois de adquirir o conhecimento teórico necessário, partiremos para a análise qualitativa de dez provérbios em língua inglesa e seus respectivos correspondentes em língua portuguesa a fim de verificar como, em cada caso, eles fornecem a argumentação necessária para o orador persuadir e convencer seu auditório. A seleção dos provérbios que compõem o corpus levou em consideração somente aqueles que se encontram atualmente em uso e considerou ainda os contextos em que são utilizados. Nessa perspectiva, recorremos ao site youglish.com (uma extensão do youtube.com),que permite a verificação da ocorrência de provérbios em vídeos de conteúdos variados. Uma vez que esta pesquisa ainda se encontra em fase de desenvolvimento, conseguiu-se averiguar, até o presente momento, que, devido à sua tradicionalidade, os provérbios são verdadeiras fontes de argumentação sustentadas por sua autoridade, impessoalidade e atemporalidade. Além disso, observamos que a teoria dos lugares da argumentação fornece um interessante subsídio para a análise dos provérbios no que se refere ao seu caráter de lugar-comum.

Palavras-chave: Paremiologia. Retórica. Provérbio. Lugares da argumentação.

Tradução de provérbios – um (des)encontro entre culturas?

Solange P. P. de Carvalho (USP)

A ideia da tradução de textos literários normalmente faz com que as pessoas pensem nas inúmeras diferenças sintáticas e lexicais entre duas ou mais línguas, e muitas vezes esses aspectos são predominantes nas discussões práticas e teóricas sobre o tema, mas discutidos separadamente. Entretanto, há uma área da tradução que engloba basicamente esses dois pontos: os provérbios. Eles expressam a sabedoria popular, são concisos, têm ritmo e, em muitos dos casos, rima interna; acima de tudo, eles apresentam uma estrutura fixa, na qual uma palavra (a parte lexical) dificilmente poderá ser retirada, ou incluída, ou alterada, sem que o conteúdo se modifique. Assim sendo, a tradução de provérbios acarreta para o tradutor um duplo desafio: não apenas encontrar um possível correspondente na língua de chegada, que apresente para o leitor o conteúdo (a sabedoria popular) juntamente com a estrutura (e possível ritmo/rima), mas também verificar até que ponto as muitas vezes inevitáveis alterações no léxico (língua de partida > língua de chegada) não acarretam problemas para a coerência interna do texto. Tendo por base a prática da tradução profissional de textos literários e a reflexão fundamentada por teóricos da tradução como Eco (2013) e Britto (2012), esta proposta de comunicação visa apresentar alguns provérbios encontrados em textos literários em inglês e italiano e verificar como as possíveis opções de tradução para o português brasileiro podem (ou não) atender tanto a estrutura do provérbio quanto a do parágrafo/capítulo da obra em que eles estão inseridos, levando em consideração o gênero literário (romance) e a temporalidade de cada obra (séculos XIX ou XX).

Palavras-chave: tradução literária; provérbios; léxico

Fraseologia e Paremiologia: aspectos culturais

Lígia Fabiana de Souza Silva (USP)

O ensino das expressões idiomáticas: língua e cultura em sala de aula. A partir das atividades de leitura realizadas em aulas de língua portuguesa como idioma materno, constatamos que o desconhecimento de unidades fraseológicas, mais especificamente das expressões idiomáticas, dificultava a compreensão de textos que as utilizavam como principal recurso para construção de sentidos, como tiras humorísticas, por exemplo. Baseados em estudos de teóricos como Marcuschi (2008), Tréville e Duquette (1996) e Xatara (1998), elaboramos uma proposta didática a fim de desenvolver as competências discursiva e cultural de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental para que houvesse um avanço em suas capacidades de reconhecimento do aspecto cultural das expressões idiomáticas e repercussões na compreensão leitora. Marcuschi trouxe-nos o embasamento teórico em relação aos horizontes de leitura e compreensão leitora, Tréville e Duquette apontou-nos os elementos fundamentais da competência lexical e Xatara norteou-nos em relação à concepção de expressão idiomática. Após a aplicação da proposta didática, constatamos que os alunos evoluíram em relação a sua compreensão leitora, foram capazes de identificar tais unidades fraseológicas nos textos lidos na escola, além de reconhecer a retroalimentação entre léxico e cultura na sociedade. Além disso, as crianças também trouxeram para as aulas expressões idiomáticas utilizadas em seus próprios espaços sócio-culturais, o que tornou os estudos lexicais nas aulas de língua portuguesa em um espaço para discussão e reflexão acerca de léxico e de cultura. No entanto, gostaríamos de ressaltar que os estudos lexicais em aulas de língua portuguesa como idioma materno ainda precisam ser mais sistematizados e contextualizados. Quanto às relações entre léxico e cultura, especialmente quando se trata de unidades fraseológicas, acreditamos que devem fazer parte durante a leitura e produção de textos de maneira mais reflexiva.

Palavras-chave: Expressões Idiomáticas; Léxico e Cultura; Ensino do Léxico

Linguística de corpus como metodologia para o reconhecimento de fraseologias em relatórios de sustentabilidade

Carolina Rübesam Ourique (UFRGS)

No Brasil, desde os anos 1990, o uso dos termos desenvolvimento sustentável e sustentabilidade vem se consolidando por meio da divulgação dos impactos ambientais provocados pelas atividades de empresas e indústrias na forma de um documento conhecido como Relatório de Sustentabilidade (GRI, 2016). Diante da tendência de crescimento no número dessas publicações (ainda não obrigatórias no Brasil), em âmbitos nacional e internacional, percebe-se uma lacuna em relação a obras de referência no par de línguas inglês-português que auxiliem o trabalho de tradutores e revisores e que não sejam meras listas com definições. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar o levantamento das fraseologias da área com vistas à construção de um glossário bilíngue com finalidade tradutória, para auxiliar redatores e, principalmente, tradutores em suas tarefas textuais. A pesquisa está fundamentada nos pressupostos teóricos da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999), com foco nas Unidades Fraseológicas Especializadas (BEVILACQUA, 1998, 2004; WAQUIL, 2013), e a metodologia utilizada foi a Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; MCENERY; HARDIE, 2012). Foram construídos dois subcorpora, com textos autênticos em português brasileiro e em inglês americano. Os textos foram escolhidos a partir do Guia de Sustentabilidade da Revista Exame, o mais reconhecido do Brasil, e o ranking da Corporate Knights, reconhecida publicação internacional em que são eleitas as 100 empresas mais sustentáveis do mundo. Após, cada subcorpus foi processado pelo programa Sketch Engine para a extração semiautomática de candidatos a termo, organizados em duas listas de palavras-chave, uma de termos simples e outra de termos compostos e fraseologias. As palavras-chave foram analisadas manualmente a partir das linhas de concordância com auxílio do software. Dessa análise, foram selecionados os termos mais relevantes para compor a proposta do glossário bilíngue.

Palavras-chave: Terminologia, Unidades Fraseológicas Especializadas, Linguística de Corpus, Relatório de Sustentabilidade.

A fraseologia na produção textual científica: estudo de construções lexicais presentes em um corpus de resumos acadêmicos da área de Engenharia Biomédica

Márcia de Souza Luz Freitas (USP)

Dizer a ciência requer um vocabulário próprio que ultrapassa a língua de especialidade e se revela também na estrutura textual. Este trabalho aborda a fraseologia do gênero resumo acadêmico, considerando-o em sua função de elemento pré-textual de gêneros próprios do ambiente acadêmico, cujas características estruturais evidenciam seus componentes. O objetivo desta apresentação é analisar a presença das unidades fraseológicas utilizadas para sintetizar os objetivos e os resultados em resumos de dissertações e teses da área de Engenharia Biomédica. Com fundamentação na Teoria Comunicativa da Terminologia, na Fraseologia Lexicográfica, no conceito de discurso repetido e em estudos sobre organização textual dos gêneros discursivos, utilizou-se a pesquisa documental na seleção do corpus, que foi processado em softwares específicos. Identificaram-se as palavras nodulares indicativas da apresentação dos objetivos e resultados. Foram geradas listas com essas palavras em seus respectivos contextos, fixando-se em dez o número de ocorrências vocabulares antes e depois do nódulo. A análise apontou um grupo de expressões de valor semântico similar que desempenha o papel de introduzir os objetivos. A variação mais evidente não se dá em nível lexical, mas morfológico, na categoria tempo verbal. Já, para apontar resultados, não se percebeu uma estrutura recorrente. A identificação das formas utilizadas em sua expressão demanda mais análise semântica dos verbos que as constituem que verificação de possíveis unidades fraseológicas comuns na produção científica. Ressalta-se que tais verbos não são unidades lexicais especializadas. Conhecer essas especificidades é importante para a produção textual. Além disso, em situações de ensino e aprendizagem da escrita acadêmica, a apropriação das formas de dizer o conteúdo científico está vinculada à apropriação da estrutura organizacional dos gêneros textuais acadêmicos.

Palavras-chave: Fraseologia Lexicográfica. Gêneros textuais. Resumo acadêmico.

Fraseologismos presentes no discurso especializado da Energia solar fotovoltaica

Renata Tonini Bastianello (USP); Adriana Zavaglia (USP)

A Energia solar fotovoltaica (doravante ESF), aproveitamento dos raios solares para geração de energia elétrica, possui diversas vantagens em relação a outros recursos energéticos: sua fonte, o Sol, é inesgotável, renovável e limpa, não causa impactos ambientais e seus equipamentos necessitam de pouca manutenção. Essas características, juntamente com a crescente necessidade de ampliar a matriz energética mundial, têm dado visibilidades à ESF, cujo preço tem diminuído ao longo dos anos e cujo emprego tem crescido de maneira exponencial. Dessa forma, a ESF se tornou presente em todas as mídias e veículos de circulação do conhecimento, dando origem a materiais que, muitas vezes, são versados para um idioma estrangeiro. O tradutor de textos técnicos não é necessariamente especialista no assunto, devendo buscar a terminologia da área em dicionários especializados. Em nossa pesquisa de mestrado (BASTIANELLO, 2017), estudamos a terminologia da ESF em português do Brasil e francês da França – países que possuem fortes relações no mercado fotovoltaico – e coletamos 433 unidades terminológicas mono e poliléxicas, organizadas num dicionário bilíngue bidirecional cujo público-alvo são os tradutores. Neste trabalho, propomos reanalisar nosso corpus de estudo e os termos poliléxicos do dicionário em busca de fraseologismos da ESF – unidades sintagmáticas frequentes e com determinado grau de fixação (BEVILACQUA, 1999, 2001). Para tanto, utilizaremos como base a Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999) e as ferramentas da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; TAGNIN; BEVILACQUA, 2013). Os fraseologismos serão identificados por meio de linhas de concordância no AntConc (ANTHONY, 2014) e analisados através das matrizes propostas por Gouadec (1994) e desenvolvidas por Bevilacqua (2001). Dentre os resultados já obtidos, podemos citar “célula fotovoltaica de [X]”, em que “X” pode ser “silício”, “primeira geração”, “filmes finos” etc.

Palavras-chave: Tradução. Terminologia. Fraseologismos. Energia solar fotovoltaica.

Identificação de Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas no âmbito da Restauração e Conservação de Bens Materiais em suporte papel: estudo piloto

Manuela Arcos Machado (UFRGS)

O presente trabalho trata das Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas (UFE eventivas) e está inserido em um projeto de pesquisa maior, vinculado ao Grupo TERMISUL, intitulado A Linguagem do Patrimônio Cultural Brasileiro: Conservação dos Bens Culturais Móveis, cujo produto final é organizar a terminologia da área em uma base de dados terminológica multilíngue on-line voltada para tradutores, redatores e especialistas da área da conservação e restauração de bens em suporte papel. Esta pesquisa tem como objetivo propor uma metodologia para a identificação de UFE eventivas nos corpora textuais especializados de Conservação e Restauração em língua espanhola. As UFE eventivas estão conformadas por um Núcleo Eventivo (NE) formado por um verbo, particípio ou nome deverbal, e por um Núcleo Terminológico (NT), simples ou sintagmático, e se caracterizam por transmitir ações e processos especializados de um âmbito do conhecimento (BEVILACQUA, 2004), como migración de tinta e sintetizar la celulosa. Como metodologia, estabelecemos de modo semiautomático os colocados dos cinco termos de maior keyness score do corpus textual de língua espanhola por meio do software Sketch Engine. Em seguida, a partir de critérios sintáticos e semânticos e de um trabalho manual de análise de concordâncias, identificamos e extraímos as UFE eventivas formadas a partir desses cinco termos. Como resultado, identificamos 121 UFE eventivas, distribuídas nas seguintes estruturas: [NE] + [NT] com função de objeto direto (decolorar las tintas); [NE] + [NT] com função de sujeito (el adhesivo penetra); [NE] formado por nome deverbal + [NT] com função de sintagma preposicionado (degradación de la celulosa), e [NT] + [NE] no particípio (celulosa bacteriana generada). Também identificamos 12 grupos de UFE eventivas sinônimas. Consideramos que o trabalho permitiu o estabelecimento de uma metodologia de reconhecimento e extração de UFE eventivas em corpora textuais, abrindo como possibilidades futuras a testagem com um número maior de termos.

Palavras-chave: fraseologia especializada, unidades fraseológicas especializadas eventivas, terminologia.

FRASEOLOGISMOS EM POMERANO EXTRAÍDOS DE CORPORA DE ESTUDOS – O POMMERSCHE KORPORA.

Neubiana Silva Veloso Beilke (UFU)

Propomos expor um estudo piloto sobre fraseologismos em pomerano, um dialeto oriundo do grupo linguístico do baixo-alemão, discutindo exemplos extraídos do Pommersche Korpora, um banco de dados linguísticos que reúne um conjunto de corpora da referida variedade, contendo um subcorpus de fraseologismos, dísticos, ditados e também possíveis parêmias. Passaremos brevemente por alguns conceitos básicos a respeito de expressões idiomáticas e de fraseologismos sob a perspectiva dos estudos de teóricos da língua alemã e também de estudiosos brasileiros. Apresentaremos binômios (Wortpaare/Wourdpoore) que são, conforme Camargo (2003), a ocorrência de dois lexemas da mesma categoria gramatical e um ou mais conectores, preposições ou conjunções, geralmente com os mesmos termos constituintes e na mesma ordem, embora não seja uma ordem sempre fixa. Dentre nossos referenciais encontram-se Fleischer (1982), Martins (2002), Camargo (2003), Welker (2004), Xatara e Succi (2008), Xatara e Seco (2014), Xatara e Santos (2014), Pamies Bertrán (2008) e Bossmann (1953). Exibiremos alguns exemplos em pomerano e em alemão-padrão, comparando alguns casos entre as duas variedades germânicas para focar nas amostras linguísticas em pomerano, dentre elas, expressões idiomáticas, provérbios, ditados populares e versos rimados conhecidos nas comunidades desse grupo étnico presente no Brasil, que manifestam aspectos de sua cultura. Adotamos todos esses casos como fraseologismos associados aos culturemas germânicos do alemão e do pomerano. Por isso, optamos por uma visão mais ampla de fraseologismo, que entende unidades fraseológicas como sequências de palavras que têm uma coesão interna do ponto de vista semântico e que possuem propriedades morfossintáticas específicas (BIDERMANN, 2005), porém sem nos limitarmos ao número de palavras, se são apenas duas palavras, uma frase ou um texto. Dentro disso consideramos a visão democrática de Paremiologia de Xatara (2008), para trabalhar um conto pomerano coletado da oralidade. Também exibiremos as traduções ou fraseologismos equivalentes em português.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologismos. Expressões idiomáticas. Culturemas. Pomerano. Alemão.

Fraseologismos Terminológicos Ficcionais em seriados de TV

Guilherme Fromm (UFU)

Procuraremos demonstrar o que seriam os Fraseologismos Terminológicos Ficcionais (FTF) e como identifica-los em seriados de TV. Tomamos a ideia de FTFs como uma sequência de palavras (a partir de duas) que podem ser agrupadas sobre um único significado, com características terminológicas e que têm importância nas mitologias de cada seriado, construindo todo um processo de verossimilhança. Demonstraremos um conjunto de vários projetos de Iniciação Científica desenvolvidos por alunos em curso de Letras durante mais de 5 anos. As bases teóricas são a Teoria Comunicativa da Terminologia, a Etnoterminologia e a Linguística de Corpus. Em relação à proposta e à metodologia, cada aluno tinha como objetivos: a. elaborar um corpus bilíngue inglês/português de legendas, baseado em algum seriado de sua escolha (e de comum acordo com o orientador); b. através do programa de análise lexical WordSmith Tools, levantar os candidatos a termos e informações sobre os mesmos; c. dentro da plataforma voltada especialmente para esse projeto, elaborar cinco verbetes de termos relacionados à série escolhida, preenchendo campos da microestrutura de cada um com informações advindas única e exclusivamente dos corpora levantados. Essas séries que trabalham com terminologias próprias foram divididas em três grandes áreas: a. Especialidades: como exemplos, temos “causa de morte”, em CSI e “chave de criptografia”, em Mr. Robot; b. Ficção Científica: como “TARDIS” (acrônimo), em Doctor Who, “micróbios tradutores”, em Farscape e “velocidade de dobra”, em Star Trek; c. Ficção: exemplificados por “uma mulher de branco”, em Supernatural e “patrulha da noite”, em Game of Thrones. O projeto ainda está aberto para futuras pesquisas com outros seriados e pode ser replicado por qualquer professor, bastando pedir acesso como pesquisador na plataforma.

Palavras-chave: Linguística de Corpus; Terminografia; Etnoterminologia; Seriados de TV; Fraseologismos

Expressões idiomáticas na Língua de Sinais Brasileira

Veronice Batista dos Santos (UFMS); Elizabete Aparecida Marques (UFMS)

As expressões idiomáticas (EIs) são fenômenos linguísticos simbólicos de caráter semântico-pragmático presentes em diferentes contextos interacionais. A Fraseologia ocupa-se do estudo das combinatórias linguísticas entendidas aqui como lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural (XATARA,1998). Como reflexo das línguas-culturas, essas combinatórias, dentre as quais destacamos as EIs, estão presentes em diferentes comunidades linguísticas, quer sejam em línguas orais-auditivas ou visuoespaciais. Dessa forma, todo falante pode empregar as expressões idiomáticas em situações e contextos comunicativos específicos, independentemente de sua modalidade. Ancorados nos pressupostos teóricos advindos dos estudos fraseológicos (ZULUAGA, 1980; CORPAS PASTOR, 1996; RUIZ GURILLO, 1997; XATARA, 1998), o objetivo dessa comunicação é apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa maior que se propõe a analisar as EIs na Língua de Sinais Brasileira (LSB) de forma a compreender de que maneira essas expressões se realizam nessa modalidade linguística. Nesse sentido, é preciso ressaltar a especificidade da LSB quanto à modalidade de realização visual e espacial que se difere das línguas orais-auditivas. Para tanto, inicialmente realizamos um levantamento formado por interações comunicativas de corpora disponíveis na internet e de conversações entre membros de comunidades surdas, nas quais foi possível observar a existência de itens lexicais que não se explicavam a partir do conhecimento gramatical da LSB. Ao constatar a escassez de investigações nesse âmbito esperamos com o desenvolvimento dessa pesquisa, contribuir com os estudos fraseológicos com foco nas expressões idiomáticas da Língua de Sinais Brasileira (LSB).

Palavras-chave: Língua de Sinais Brasileira; Fraseologia; Expressões idiomáticas.

Mínimo paremiológico do português do Brasil: pressupostos teórico-metodológicos

Sebastiana Sousa Reis Fernandes (UEMA)

Este artigo busca estabelecer as bases teórico-metodológicas para identificação dos principais provérbios de conhecimento dos brasileiros, os quais atestam parte da competência linguística de um falante brasileiro. O estudo se justifica em estabelecer o Mínimo Paremiológico do Português do Brasil, por meio de uma pesquisa experimental, inserida na área da Linguística Aplicada. O método aplicado para construção dos dados foi o estatístico, com uma abordagem quantitativa, contemplando a estratégia da disponibilidade lexical, para que os informantes, em tempo determinado, citem os provérbios que conhecem ou usam em seus atos comunicativos; e a estratégia do reconhecimento, apresentando-se uma relação de provérbios para que os informantes destaquem os que conhecem e usam em interações comunicativas. Para tanto, outras estratégias complementares foram disponibilizadas para efetivação no reconhecimento dos provérbios. Os informantes são estudantes do ensino médio e ensino superior, com faixa etária entre 20 a 50 anos de idade. Buscou-se os pressupostos teóricos já estabelecidos em trabalhos semelhantes em outras línguas, tais como: Permiakov (1989), língua russa; Tarnosvska (2002), língua espanhola; Vyshnia (2008), língua ucraniana. No estabelecimento do Mínimo Paremiológico do Português do Brasil, constatamos quantas e quais sentenças proverbiais um falante nativo tem conhecimento para ser considerado um usuário competente desta língua. Os resultados alcançados atestam a competência linguística dos brasileiros, garantindo um acervo paremiológico da língua portuguesa brasileira, que servirá de ferramenta didático-pedagógica para alunos, professores e tradutores de língua materna e estrangeira.

Palavras-chave: Provérbio, Paremiologia, Mínimo Paremiológico.

Fraseologia e lexicalização: análise de termos sintagmáticos da área de currículo escolar em educação profissional técnica de nível médio organizado por competências

Fernanda Mello Demai (USP)

A área-tema deste trabalho é Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que direciona o desenvolvimento de perfis profissionais (síntese de atribuições e competências ligadas a um cargo ou função ou ao trabalho autônomo, conforme configurações sociopolíticas, culturais e econômicas). Objetivamos discutir aspectos da configuração de termos sintagmáticos da área-tema, considerando questões relacionadas à Fraseologia e à Lexicalização. A terminologia em pauta ainda é recente na sociedade brasileira, podendo ser considerada neológica e em vias de lexicalização completa, prescindindo de estudos descritivos e que possam propiciar maior alcance cognitivo da sociedade em relação aos seus conceitos. A partir dessa problemática, procederemos a uma abordagem terminológica (conforme princípios das Teorias Sociocognitiva e Comunicativa da Terminologia). Demonstraremos o percurso de identificação de sintagmas em contextos reais e aspectos do processo de lexicalização (ou fixação/ aceitação/ difusão do conceito no interior da comunidade sócio-linguístico-cultural). A metodologia de extração lexical é híbrida: utilizamos ferramenta informatizada aliada à análise humana. O corpus textual para extração lexical é constituído por textos legais e/ ou institucionais, dos níveis federal e estadual (São Paulo, 2000 a 2015). Analisaremos alguns sintagmas-chave, com a aplicação de critérios para validar o estatuto de termo polilexical ou fraseologia, fixado na sociedade nos textos da área, com diferentes graus de integração morfossintática e semântico-pragmática, com potencialidade de originar novas fraseologias. Os critérios são: o sintagma designa conceito em particular?; apresenta comprovada relação com a realidade extralinguística?; constitui-se em empréstimo de outra área ou da língua geral?; possui sinônimos, quase-sinônimos ou variantes lexicalizados e atestados pelo uso?; possui sentidos metafóricos ou metonímicos? Os termos competências profissionais; avaliação por competências; competências pessoais; competências gerais; competências laborais; competências atitudinais; competências profissionais específicas; competências profissionais gerais; Currículo em Educação Profissional por competências; síntese de competências; organização curricular por competências atendem aos critérios, total ou parcialmente.

Palavras-chave: Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Terminologia. Fraseologia. Lexicalização. Sintagma.

OS DIFERENTES TIPOS DE FRASEOLOGISMOS: UM ENSAIO DE METODOLOGIA

Angelo de Souza Sampaio (UFBA); Silvana Soares Costa Ribeiro (UFBA)

Com base na teoria francesa quanto aos estudos da fraseologia (GROSS, 1996; MEJRI, 1997, 2017 dentre outros) e o que vem sendo discutido no Brasil sobre o mesmo tema (MONTEIRO-PLANTIN, 2014, 2017), é sabido que falantes estrangeiros de uma determinada língua demonstram maior dificuldade em compreender o sentido global de algumas unidades fraseológicas, mesmo que conheça o sentido habitualmente empregado a todas as palavras que as compõem. Isto acontece, dentre outros fatores, devido ao caráter idiomático dos fraseologismos e ao critério da opacidade/transparência semântica, que nem sempre é evidente para um utente não nativo da língua em questão. Um exemplo claro de dificuldade se encontra na compreensão das unidades fraseológicas presentes nos contos da série infanto-juvenil Le Petit Nicolas (GOSCINNY e SEMPÉ, 1960 – 1964) comumente lida de forma paradidática durante as aulas de francês como língua estrangeira. Embora as expressões idiomáticas tenham ganhado alguma atenção nos dicionários bilíngues e/ou especializados difundidos no Brasil (SAMPAIO, 2018), as colocações e os pragmatemas, no entanto, são pouco observados, o que, possivelmente, aumenta a complexidade da leitura. Nesse sentido, o presente trabalho, que tem como ponto de partida a pesquisa de doutorado do autor, trata-se de um projeto piloto de metodologia que tem como objetivo identificar e catalogar as unidades fraseológicas presentes nos seis primeiros contos do volume I da série, de modo a servir como modelo da metodologia que será aplicada na tese. Será averiguado qual tipo de fraseologismo é mais frequente nos contos, com base na definição de Monteiro-Plantin (2017), de forma a melhor delimitar o corpus da pesquisa, a saber: as parêmias, as expressões idiomáticas, as colocações e os pragmatemas.

Palavras-chave: Fraseologia. Tipos de fraseologismos. Le Petit Nicolas.

Entre o essencial e o potencial: revendo as características fraseológicas

Heloisa da Cunha Fonseca (UNILAGO)

A Fraseologia é uma disciplina em ascensão no Brasil que vem ganhando espaço e reconhecimento no âmbito dos Estudos Linguísticos. Como toda disciplina teórica, apresenta um conjunto de conceitos fundamentais que ajudam a identificar e delimitar o seu objeto de análise. Alguns desses conceitos, no entanto, colocam o pesquisador frente a um impasse: ora aparecem bem determinados e explorados, ora deixam a desejar na abrangência de suas definições. Sob essas circunstâncias, objetivou-se uma análise das características dos fraseologismos com o objetivo de propor uma nova organização. Para isso, valemo-nos da teoria fraseológica de vertente ampla, cujo objeto de estudo pode ser denominado fraseologismo ou unidade fraseológica, o que abrange colocações, expressões idiomáticas e provérbios. Assim, com base nas observações que surgiram no decorrer da elaboração do BD-FraZoo, banco de dados de fraseologismos zoônimos, da análise dos dados e das leituras teóricas que culminaram em tese defendida em 2017, chamou-nos a atenção o fato de algumas características não serem essenciais para o estabelecimento do objeto fraseológico, enquanto outras parecem representar uma condição sine qua non na constituição das unidades fraseológicas. Nesse contexto, delineou-se uma separação tendo em vista o caráter essencial e potencial dos critérios de delimitação. De acordo com esta proposta, “essenciais” são as características que perpassam todas as categorias fraseológicas, mesmo que em um nível mais baixo, tendo em mente a gradação dos aspectos fraseológicos, e “potenciais” constituem critérios que se apresentam como uma possibilidade. Nesses termos, as características analisadas são: polilexicalidade, frequência, institucionalização, fixidez, idiomaticidade (opacidade e motivação) e alterações (variação, derivação e desautomatização). Por constituírem grandezas variáveis, é preciso observar a classificação aqui proposta como um contínuo, de maneira que os limites entre uma e outra são pouco precisos e que muitas unidades podem apresentar um caráter híbrido.

Palavras-chave: Fraseologia. Características fraseológicas. Essencial. Potencial. Classificação.

RESUMOS

V CONGRESSO INTERNACIONAL DE FRASEOLOGIA E PAREMIOLOGIA

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE FRASEOLOGIA

FFLCH-USP

6-7 DE NOVEMBRO DE 2018

QUARTA-FEIRA

O sagrado e o profano nos fraseologismos do português do Brasil

Maria Viviane Matos de Lima (IFMA)

Este trabalho propõe o levantamento de fraseologismos do português falado no Brasil que apresentem relação com o campo semântico do sagrado e do profano, com vista a categorizar semanticamente e classificar fraseologicamente as unidades levantadas, segundo a literatura pertinente aos estudos fraseológicos. Quanto ao referencial teórico adotado, esteve pautado principalmente nos estudos referentes ao léxico e, em especial, nos estudos que concernem à Fraseologia. Para tanto, nos valemos das contribuições de pesquisadores da área, como: Biderman (1996), Barbosa (2009) e Guillén Díaz (2003), que contribuíram com as questões que envolvem léxico e cultura, com especial atenção para o conceito de lexicocultura; Galisson (1987), com as contribuições sobre carga cultural compartilhada. Em relação aos estudos fraseológicos, nos valemos dos seguintes pesquisadores: Monteiro-Plantin (2014), Alvarez (2009, 2011, 2012), Fiala (1988), Tagnin (2005, 2011), Corpas Pastor (1997), Crida Alvarez (2012), Pamies-Bertran (2012). Também citamos as referências sobre as questões do sagrado e do profano, que foram embasadas principalmente nas obras de Eliade (1992) e Durkheim (1996). Para construção do corpus, valemo-nos principalmente da busca de unidades fraseológicas em materiais impressos ou eletrônicos, que abordassem os fraseologismos do português brasileiro de forma geral. O repertório levantado foi submetido à validação a partir da utilização da base de dados fornecida pelo projeto Corpus Brasileiro (CB), que é desenvolvido através do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da PUCSP e trabalha com um corpus de quase um bilhão de palavras do português do Brasil. A validação consistiu na busca e verificação das unidades fraseológicas no corpus de língua portuguesa falada no Brasil, cuja viabilidade foi possível devido aos filtros que compõem a plataforma do CB. Em sua fase conclusiva, a investigação conta com uma mostra de 114 unidades fraseológicas concernentes ao sagrado e ao profano, devidamente categorizadas, classificadas e validadas.

Palavras-chave: Fraseologia. Sagrado. Profano.

AS especificidades das unidades fraseoterminológicas no português brasileiro

Cristina Aparecida Camargo (UEM)

O léxico da língua geral é o conjunto de palavras conhecidas e dominadas por um indivíduo falante da respectiva língua (idioma), ao passo que o léxico da linguagem de especialidade é o conjunto de termos conhecidos e dominados por um indivíduo especialista em determinado domínio de conhecimento. (KRIEGER, 2001). Os discursos, produzidos por uma área do saber, são marcados por uma norma discursiva própria, características comuns e constantes em diversos níveis: léxico-semântico e discursivo. A Terminologia constitui-se, assim, em uma subárea das ciências do léxico que apresenta uma vertente teórica e outra aplicada. Ela reúne tanto a descrição dos termos quanto o conjunto de diretrizes metodológicas para o tratamento dessas unidades com seus produtos terminográficos, como glossários e dicionários. Em geral o inventário terminológico, de determinada área do saber, é formado por termos simples, sintagmáticos e complexos (fraseoterminológicos). Apresentar parte da análise desses componentes, as Unidades Lexicais Terminológicas (ULT), no discurso técnico-científico da energia solar, é um dos objetivos desta comunicação, bem como descrever os aspectos que envolvem configurações dessas unidades, demonstrando como se estruturam e se organizam para a produção de sentido no discurso. Para isso, organizou-se um corpus de base textual em português brasileiro constituído por 6,5 milhões de palavras-ocorrências, das quais foram identificados 448 termos representativos dessa subárea com ajuda do especialista. Esta análise apoia-se nos princípios teóricos e metodológicos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) e da Socioterminologia. E, os resultados permitem afirmar que a constituição formal das ULT são bem específicas, bem como a influência que exercem sobre a linguagem de especialidades, seus usuários e as situações comunicativas em que ocorrem. As unidades simples ou monolexicas são identificadas por sua referência aos conceitos principais do domínio. As unidades sintagmáticas procuram localizar o objeto no lugar/espaço e as unidades fraseoterminológicas além de localizar no espaço selecionam outras informações a partir de sintagmas complementadores, ampliando seu significado, demonstrando mais uma vez que a significação das palavras não é fixa, nem estática.

Palavras-Chaves: Unidade Lexical Terminológica; Fraseoterminologia; Terminologia

Fraseologismos no léxico da região Centro-Oeste: um estudo com base em dados orais

Elizabete Ap. Marques (UFMS)

Com base em dados orais levantados na região Centro-Oeste brasileira, este trabalho visa a apresentar os resultados de um estudo sobre os fraseologismos que são utilizados por falantes dessa região para denominar “calcanhar”, “rótula” e “tornozelo”. O fundamento teórico tem como suporte os estudos léxico-fraseológicos de vertente francesa. Os dados foram coletados nos inquéritos do projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil) realizados com falantes oriundos dos três estados que integram a região Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), inquéritos estes que constituem, também, o corpus de pesquisa do projeto “VALEXTRA (Variação lexical: teorias, recursos e aplicações): do condicionamento lexical às constrições pragmáticas”, ao qual esta proposta se vincula. O VALEXTRA, que é desenvolvido no âmbito Programa CAPES/COFECUB (Projeto 838/15), tem como objetivo mais amplo a recolha e a descrição de fraseologismos orais, tomando como corpus de estudo os inquéritos realizados pelos pesquisadores do projeto ALiB em território nacional. Para este trabalho, foram analisadas as respostas às perguntas 117, 118 e 119 do Questionário Semântico-Lexical. O material coletado foi organizado em planilhas no formato Excel com recursos que permitem gerar relatórios a partir das variáveis consideradas (diatópica, diageracional, diassexual, diastrática). A análise diatópica e léxico-semântica dos dados coletados nas respostas dos informantes evidencia o uso de fraseologismos para denominar as partes do corpo humano em estudo, mostrando que os falantes geralmente utilizam essas unidade lexicais para se comunicar de maneira mais expressiva, transgredindo a norma culta da língua portuguesa.

Palavras-chave: corpus oral, fraseologismos, corpo humano, partes da perna

FRASEOLOGISMOS EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO: o que mostram os discursos semidirigidos e os discursos livres do projeto ALiB

Karla Karoline de Fátima Silva Pereira (UFMA)

Este estudo adota conceitos advindos da Fraseologia de vertente francesa, de acordo, principalmente com os postulados do professor Salah Mejri e tem como objetivo principal fazer um levantamento de fraseologismos em São Luís do Maranhão, utilizando dados obtidos nos discursos semidirigidos e discursos livres do Projeto ALiB – Atlas Linguístico do Brasil. A Fraseologia é o ramo da Lexicologia que trata da construção de expressões ou frases, próprias de uma língua, com sentido figurado, como bater peso, fazer na doida, longe pra caramba, ficar meio assim (expressões que já fazem parte do corpus deste trabalho). Algumas características, inerentes a essas unidades, serão observadas e testadas nos fraseologismos selecionados para essa pesquisa, como a polilexicalidade, a fixidez, a opacidade, a congruência e a idiomaticidade. Para a realização desse estudo, procederemos da seguinte forma: a) faremos a seleção de fraseologismos encontrados nas narrativas obtidas por meio dos questionários aplicados nos inquéritos feitos pelo Projeto ALiB - Atlas Linguístico do Brasil; b) analisaremos estrutural e semanticamente as expressões selecionadas; e c) verificaremos o registro de tais expressões em dicionários de língua gerais. Os sujeitos da pesquisa estão distribuídos em duas faixas etárias, assim descritas: Faixa etária I – 18 a 30 anos; Faixa etária II – 50 a 65 anos. São oito informantes, de ambos os sexos (masculino e feminino) e possuem escolaridade fundamental e superior (meio a meio). Os aspectos que serão analisados e testados nessa pesquisa serão de fundamental importância para que se possa alcançar o produto final a que esse trabalho se destina: a construção de um glossário que subsidiará o Projeto Valextra (Variação lexical: teorias, recursos e aplicações): do condicionamento lexical às constrições pragmáticas, cuja finalidade é a elaboração de um dicionário de fraseologismos do Brasil e da França.

Palavras-chave: Lexicologia; Fraseologia; Unidades fraseológicas.

UNIDADES FRASEOLÓGICAS NA OBRA A LINGUAGEM POPULAR DO MARANHÃO

Nádia Letícia Pereira Silva (UFMA)

A obra A linguagem popular do Maranhão (1979), de Domingos Vieira Filho, pesquisador maranhense autor de uma vasta produção científica sobre cultura e em particular sobre a cultura de seu estado, apresenta amostras autênticas de uma linguagem marcadamente popular da segunda metade do século XX, constituindo-se, portanto, num campo fértil para a investigação de unidades fraseológicas (UF), aqui entendidas segundo a perspectiva adotada por Mejri (1997), que as concebe como unidades do léxico, resultantes de associações sintagmáticas cujos constituintes formam um bloco que, por sua vez, tem como traços caracterizadores a polilexicalidade, a fixidez, a idiomaticidade, a variação. Nessa sentido, este trabalho se situa no âmbito dos estudos lexicológicos, mais particularmente no campo da Fraseologia, de vertente francesa que embasa o Projeto VALEXTRA (Variação lexical: teorias, recursos e aplicações): do condicionamento lexical às constrições pragmáticas, (VALEXTRA), ao qual se vincula minha dissertação de mestrado ora em desenvolvimento. O estudo tem como objetivo geral recolher as unidades fraseológicas encontradas na obra selecionada e, como específico, verificar se essas UFs estão dicionarizadas. Os trabalhos de Mejri (1997; 2012), Sfar (2016) e Gross (1996) dão o suporte teórico-metodológico, no que concerne à fraseologia, e as obras Houaiss (2001) e Michaelis (1998), dicionários gerais da língua portuguesa, são usadas para a verificação da dicionarização. Foram catalogadas cerca de 90 unidades fraseológicas; destas 36 encontram-se registradas em um dos dicionários selecionados para a pesquisa, ora com a mesma acepção presente na obra de Vieira Filho, a exemplo de gato pingado, “o indivíduo que acompanhava o defunto”, ora com outra acepção, como é o caso de cai-cai, “jogo infantil com bolinha de gude”.

Palavras-chave: Lexicologia. Fraseologia. Linguagem popular. Maranhão.

Um estudo dos fraseotermos da avifauna do Pantanal sul-mato-grossense com base em materiais ornitológicos

Thierry Delmond (UFMS)

Recorte de um projeto piloto bilíngue sobre a avifauna do Pantanal de Mato Grosso do Sul, este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de um estudo acerca de um corpus constituído de dois guias sobre as aves do ecossistema do Pantanal: Pantanal: guia de aves e Aves do Brasil: Pantanal & Cerrado, com a finalidade de analisar os fraseologismos do domínio especializado da Ornitologia. Cada entrada dos guias em questão é considerada, no domínio da Terminologia, como termo. O termo é entendido como uma unidade lexical materializando o conceito, objeto principal da Terminologia, e ligado a diferentes áreas de especialidade. No caso de uma análise de fraseologismos, o termo adequado para nomear as colocações terminológicas ou termos é fraseotermos e para nomear as colocações definitórias ou descrições é fraseotextos. A composição dessas duas entidades, o fraseotermo e o fraseotexto, forma um verbete, compreendido como a unidade mínima autónoma em que se organiza o dicionário terminológico composto de informações fornecidas sobre essa unidade. Em um primeiro momento, este trabalho de análise dos fraseotermos, é realizado quantitativamente em todo o material para avaliar a presença efetiva e a proporção de fraseologismos bem como a sua tipologia. Em seguida, realiza-se a análise qualitativa em um número escolhido aleatoriamente de verbetes, os fraseotermos e os fraseotextos correspondentes, para estudar a origem socio-histórico-cultural desses fraseotermos. As informações recolhidas serão um primeiro passo para a proposta de um trabalho de terminologia bilingue (Português-Francês / Francês-Português), para facilitar as interações linguísticas entre o público alvo (cientistas e amadores apaixonados pelo campo da Ornitologia das duas línguas). Os primeiros resultados mostram que as descrições ou fraseotextos oferecem, principalmente, informações enciclopédicas sobre as aves do Pantanal, o que corrobora a necessidade de um trabalho fraseo-terminológico com base em critérios científicos.

Palavras-chave: Fraseoterminologia, fraseotermo, Ornitologia, Pantanal.

Possibilidades de (re)enunciação fraseológica com exemplos tomados da obra de Carlos Ruiz Zafón

Luis Carlos Ramos Nogueira (UNB)

Circunscrever a tradução da fraseologia ao âmbito das equivalências significa, no mínimo, condenar o tradutor literário a realizar o seu trabalho de maneira restrita; sem condições de colocar em prática todas as possibilidades das quais poderia lançar mão. A adoção do binômio '(re)enunciação' + 'correspondência' (RAMOS NOGUEIRA, 2017) permitiria ao tradutor uma atuação menos limitada e mais apropriada às múltiplas dificuldades, inerentes ao universo fraseológico. Nossa metodologia se inscreve no âmbito da Análise Contrastiva, que nos permitirá demonstrar os problemas e possíveis soluções da (re)enunciação fraseológica na tradução literária, com exemplos extraídos da obra original de Carlos Ruiz Zafón em espanhol, traduzida por brasileiros e portugueses. Nessa perspectiva, utilizaremos as estratégias de (re)enunciação fraseológica de Ramos-Nogueira (2017), baseadas nos estudos de Zuluaga (2001); Mona Baker (1992, 2011); Corpas Pastor (2003); Luque Nadal (2012); Wotjak (2015). O resultado de nossa pesquisa nos revela algumas perspectivas de enunciar novamente as locuções da língua de partida na língua de chegada, identificadas por meio do contraste entre os sete romances iniciais de Zafón e suas respectivas edições no Brasil e em Portugal. Tais perspectivas podem incluir desde uma (re)enunciação com correspondência total *(hablar por los codos→falar pelos cotovelos)* até uma (re)enunciação inadequada *(ser alguien un chorizo→ser alguém uma linguiça)*, passando pela parcialidade da informação original *(hacerle la rosca a alguien→puxar o saco de alguém)*, pelo uso do lexema *(darle calabazas a alguien→rejeitar)* e da paráfrase (*ser algo pan comido→ser algo muito fácil)*, pela conservação de um termo estrangeiro *(condición sine qua non; tener un tête-à-tête con alguien)*, além da modificação (*estar alguien forrado hasta las cejas)* e da intertextualidade *(ser alguien de la acera de enfrente→caminhar alguém por todas as calçadas)*.

Palavras-chave: (re)enunciação fraseológica, Carlos Ruiz Zafón, locuções, espanhol, português.

A elaboração de um jogo digital para tradução multilíngue pautado em unidades fraseológicas presentes em *The Chronicles Of Narnia* de C.S. Lewis: Uma proposta de plataforma lúdico-didática com base em *corpora*

Talita Serpa (UNESP); Celso Fernando Rocha (UNESP)

Os objetivos deste trabalho são: 1) utilizar a obra de C.S.Lewis, *The Chronicles of Narnia* (1956), bem como suas respectivas traduções, como fonte de dados para compilação de um *corpus paralelo* nas direções inglês ↔ português ↔ espanhol voltado ao ensino, com base nas teorias de tradução colaborativa (VOLK, GRAEN, CALLEGARO, 2014; GIESTA, 2014); 2) indexar os subsídios de *corpora* em uma plataforma em formato de jogo como atividade lúdico-didática, a fim de estimular o desenvolvimento de *competências* baseadas no uso de *TICs* nas *Webs 2.0* e *3.0*. Para tanto, nos valemos de pressupostos da Pedagogia da Tradução (DIAZ FOUCES, 1999; KIRALY, 1995, 2012; HURTADO ALBIR, 2000, 2005; RODRÍGUEZ, 2016), da Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus (CAMARGO, 2011; BERBER SARDINHA, 2010; TAGNIN, 2010), da Fraseodidática (FONTES, 2016; REY, 2012), bem como dos conceitos de *tecnologias digitais* para tradução (MUÑOZ, 2017; SANCHÉZ, 2006, 2007; ESCAMÉZ, 2009; JIMENEZ, 2014, 2015), a fim de promover interações que estimulem a percepção das unidades fraseológicas em *Nárnia* tanto no texto original (TO) quanto nos textos traduzidos (TTs). Sendo assim, selecionamos as combinatórias mais frequentes de base substantival por meio do uso da ferramenta *AntConc* (ANTHONY, 2011), tais como: *By the Lion/ "*Em nome do Leão"/ "En nombre del León"*; Son of Earth/* "Filho da Terra"/ "Hijo de la Tierra"*; Ancient treasure house/* "Casa do tesouro"/ "Antigua sala del tesoro" e *Stone table*/ "Mesa de Pedra"/ "Altar de Piedra" e as convertemos em chaves dentro de um labirinto que conduz os estudantes pelo cenário dos livros. Assim, as opções de tradução apresentadas em decisões colaborativas seriam pontuadas entre os aprendizes, permitindo-lhes avançar nas fases do jogo, de modo a refletir sobre o *processo tradutório*, bem como sobre o trabalho coparticipado no desenvolvimento de *competências profissionais* em um ambiente de ludicidade no ensino superior (D'ÁVILA, 2014).

Palavras-chave: Fraseodidática. Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus. Tradução Colaborativa. Jogos Digitais em Ambientes Lúdico-didáticos. Nárnia.

Os provérbios de *O burrinho pedrês* e sua tradução para o francês

Quentin Olivier Branco Nunes (UFMS)

Repletas de marcas socioculturais, o entendimento das expressões fixas é determinante para poder compreender uma língua. O autor João Guimarães Rosa muito apreciava fazer uso de provérbios e possuía cadernos de notas com variedades desses, os quais, o mesmo anotava durante as suas viagens pelo sertão mineiro. O objetivo desta comunicação é analisar os provérbios no conto *O burrinho pedrês* do livro *Sagarana*, e como esses foram traduzidos para o francês, por Jacques Thiériot, na edição de 1999. Esses provérbios são marcas de oralidade dentro da escrita literária, demonstram uma unidade e pertencem ao domínio da fraseologia. De acordo com Gross (1996), uma sequência fixa pode ter dois níveis de leitura: um nível composicional e um nível opaco. O nível opaco não está sempre acessível aos estrangeiros, apesar do fato de que eles conhecem todas as palavras que compõem a sequência fixa. Gross distingue três tipos de sequências fixas: as combinatórias livres apropriadas, as sequências semifixas e as sequências fixas. No caso de Guimarães Rosa, que inventa suas próprias sequências fixas, para poder analisar as traduções, serão usadas as teorias de Salah Mejri (2011) que demonstra que o grande interesse da tradução no caso de uma sequência que conheceu uma defixação será de responder a três exigências: a natureza da fixação, a conservação da ligação entre o sentido fixo e o sentido defixado e a integração no enunciado. Asma Mejri (2008), a partir das teorias de Monika Sulkovska, distingue três níveis de tradução possíveis: *équivalence totale*, *équivalence partielle* ou *équivalence zéro* (quais sejam: equivalência total, equivalência parcial ou equivalência zero). Neste estudo, serão analisadas as possibilidades de tradução de um provérbio, do português para o francês, contribuindo, assim, a estabelecer mais uma ponte entre o Brasil e a França no que tange aos estudos fraseológicos.

Palavras-chave: Provérbios, Guimarães Rosa, Tradução, Francês.

Desautomatização paremiológica e tradução: estudo de um corpus literário

Cleuza Andrea Garcia Muniz (UFMS); Dra. Elizabete Aparecida Marques (UFMS)

A desautomatização é um fenômeno comum que pode afetar, em diferentes graus, todo o sistema fraseológico. As funções que desempenham no texto objetivam a produção de distintos efeitos discursivos e estilísticos, com o fim único de chamar a atenção do leitor à forma e ao significado da unidade canônica, tornando o texto mais evocador (CORPAS PASTOR, 1996). Por tratar-se de um mecanismo que pode ser confundido com outros, como é o caso das variações fraseológicas, seu processo de identificação torna-se, muitas vezes, uma difícil tarefa. Essa dificuldade aumenta quando o que está em jogo é a tradução de enunciados desautomatizados, mesmo porque, o tradutor precisa detectar se está diante de um enunciado paremiológico que passou por qualquer procedimento de manipulação criativa para, em seguida, encontrar um equivalente na língua de chegada capaz de responder aos mesmos resultados provocados no leitor da língua original (NAVARRO BROTONS, 2009). Assim, para abordar o conceito de desautomatização fraseológica nos reportamos ao estudo de Mena Martínez (2003) no qual realiza uma tentativa de definição de suas características mais significativas. Nossa ênfase recairá sobre a desautomatização de enunciados paremiológicos, a fim de verificar seus possíveis efeitos na tradução. Assim, esta proposta de comunicação tem por objetivo apresentar resultados ainda preliminares - parciais e não completamente tratados – do recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, que se dedica a investigar o processo de tradução do material paremiológico refletido na obra de Fernando de Rojas, *La Celestina* (1502), para o português brasileiro. Com o desenvolvimento dessa pesquisa, esperamos contribuir com os estudos fraseoparemiológicos em sua vertente tradutológica no par linguístico espanhol – português do Brasil, além da elaboração futura de um corpus literário fraseológico organizado por parêmias.

Palavras chave: Fraseologia; Paremiologia; Desautomatização; Tradução

Of Mice and Men traduzido em *Ratos e Homens* – a metáfora entre línguas para inglês ver

Ana Lúcia da Silva Kfouri (USP)

A metáfora não pode ser considerada figura de linguagem exclusiva do discurso e repertório linguístico da literatura. No entanto, talvez seja através da literatura que tomamos consciência de seu intenso uso e podemos, de textos literários, nos servir para começar a prestar atenção no fato de que a metáfora igualmente ocorre na linguagem falada do dia a dia. De etimologia grega *metaphorá*, é composta por *meta* ("sobre" ou "além") e *pherein* ("levar" ou "transportar"), o que nos permite o entendimento de designação de algo seja objeto ou qualidade mediante outro objeto ou qualidade. Os animais em geral mantêm um intrínseco vínculo com as forças da natureza, sendo o rato um exemplo. Este animal simbolicamente remete ao esfomeado, prolífico e noturno como o coelho, além de terrível e até infernal entre outras características. Considerando, destarte, a expressão idiomática do inglês *to smell a rat* usada em registro informal, um indivíduo de inteligência normal e compreensão do mundo, ou seja, o "homem médio" não estará inclinado a segurar um rato na mão e cheirá-lo, e, mesmo não sendo um falante nativo da língua inglesa, perceberá que a expressão foi usada para designar uma outra qualidade, qual seja, "perceber que há algo errado ou estranho" estando em sintonia com a simbologia do rato mencionada anteriormente. Desta forma, o objetivo deste estudo é analisar a metáfora presente na obra de John Steinbeck *Of Mice and Men* e se tal efeito de sentido pode ser transportado para a língua portuguesa com base em conceitos da semântica, como um sistema linguístico na teoria multissitêmica. Pretendemos analisar como a metáfora entre línguas é compreendida.

Palavras-chave: Ratos e Homens, metáfora, semântica, tradução.

Napoli in Trans: do processo de legendagem de um documentário à realização de um glossário de expressões idiomáticas italiano-português

Bruno Ferreira (UFBA); Carolina Coutinho Santos (UFBA)

O trabalho em questão tem como corpus o documentário italiano “Napoli in Trans”, de 2014, dirigido por Ciro Scuotto, que se encontra disponível no canal “Spaccanapoli Online”, na plataforma YouTube. O documentário narra a trajetória de cinco mulheres e homens transexuais da cidade de Nápoles, na Itália, incluindo as suas descobertas sexuais e o processo de transição de gênero pelo qual eles passaram. Para confecção deste trabalho foram realizados dois processos tradutórios: o de legendagem em língua italiana (língua original do filme) e posteriormente, a legendagem em língua portuguesa. A primeira teve como aporte teórico o trabalho de GOROVITZ (2006), o qual se refere à legendagem como sendo uma tradução de uma linguagem oral para uma mensagem escrita, especificando, porém, que características particulares da fala não poderão ser resgatadas pelo texto escrito. Dentro dessas particularidades, que são intransponíveis no momento da legendagem, encontram-se: as inflexões, as entoações, a gestualidade, as expressões faciais e os sotaques. Após o processo de legendagem em italiano foi realizada uma tradução das legendas para o português. Esse processo baseou-se na proposta de VENUTI (1988), acreditando que a tradução possua o poder de criar identidades culturais. O que se pretende averiguar é se é possível, através dos processos de legendagem, dar conta da realidade sociolinguística e cultural que o documentário aborda, no que diz respeito à transexualidade em Nápoles e, de modo mais abrangente, na Itália. As expressões idiomáticas extraídas desse documentário compõem um glossário que se pretende integrar a um futuro dicionário multimídia on-line gratuito de expressões idiomáticas italiano-português, denominado Curta o dicionário.

Palavras-chave: Documentário. Legendagem. Tradução. Expressões Idiomáticas. Dicionário multimídia

Unidades fraseológicas especializadas de Harmonia Musical: um estudo bilíngue (Português-Inglês) baseado em *corpus*.

Gabriela Pereira dos Santos (USP)

O discurso técnico da Harmonia Musical é rico em fraseologias especializadas que fazem parte e ajudam a construir o repertório terminológico do campo de conhecimento da Música. Estudos linguísticos baseados em *corpus*, que descrevam o uso de tais construções pré-fabricadas, ainda são escassos na área musical. Mais raros são os estudos bilíngues que servem de apoio à tradução dessas fraseologias na língua de chegada. Neste trabalho, apresentaremos alguns resultados obtidos a partir da compilação de um *corpus* de estudo bilíngue (inglês-português), cujo objetivo principal é a compilação de um glossário de termos musicais destinado a tradutores. Os textos que compõem o *corpus* de estudo foram: coletados de meio eletrônico e impresso; e extraídos de sites de revistas especializadas, periódicos, congressos, conservatórios e faculdades de Música. Serão analisados *corpora* comparável e paralelo, escritos nos dois idiomas mencionados acima, subdivididos e organizados nos seguintes gêneros: instrucionais (livros-textos, apostilas) e acadêmico-científicos (artigos científicos, dissertações e teses). Como ponto de partida, escolhemos o termo "acorde" e seu equivalente "*chord*", a fim de verificar em quais e quantas estruturas fraseológicas ambos estão presentes e como tais blocos de palavras podem ser traduzidos, tendo em vista o critério da convencionalidade. Tal análise fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Linguística de Corpus (LC); da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) e da Fraseologia. A análise descritiva do *corpus* é realizada com o apoio do software de análise lexical *Wordsmith Tools* (Scott, 2016) que gera listas de palavras, palavras-chave, colocados, *clusters* e concordâncias.

Palavras-chave: Fraseologia, Linguística de Corpus e Terminologia.

UNIDADES FRASEOLÓGICAS ESPECIALIZADAS EM CORPORA DA ÁREA DE MÚSICA: BREVE ANÁLISE E REFLEXÃO

Tatiane Marques Calloni (USP)

Em nosso projeto de mestrado elaboramos a tradução de um tratado italiano de música, escrito no século XVII por Agostino Agazzari. O tratado descreve uma prática musical denominada *basso continuo*, essencial para os músicos de hoje que pretendem executar obras do período barroco. Ao longo desta comunicação, esperamos constatar e analisar as Unidades Fraseológicas Especializadas extraídas de corpora especialmente compilados para auxiliar no processo de tradução do tratado. Também refletiremos sobre as aplicações da Fraseologia Especializada nesse processo. Para tanto, recorreremos à Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999), às Unidades Fraseológicas Especializadas (BEVILACQUA, 2004) e ao apoio da Linguística de Corpus, amplamente descrita por autores como Berber-Sardinha (2004) e Weisser (2016). As escolhas relacionadas à tradução foram, por sua vez, baseadas nos princípios da abordagem funcionalista da tradução, desenvolvida principalmente por Reiss e Vermeer (1984) e Nord (1997). As Unidades Fraseológicas Especializadas foram extraídas de quatro corpora previamente compilados, dois em português e dois em italiano, a partir de textos especializados sobre baixo contínuo e música barroca, encontrados em grande parte na internet. Todo esse processo, desde a compilação dos corpora à extração de termos, foi realizado através da ferramenta online *Sketch Engine* (Lexical Computing Limited, 2003). Acreditamos que a análise fraseológica dos corpora favorecerá o processo de tradução de termos especializados da área de música, principalmente por se tratar de um texto antigo, fato que exige ainda mais cuidado do tradutor, pois é necessário transferir seu conteúdo ao leitor contemporâneo. Também esperamos contribuir com as várias reflexões acerca das aplicações da Fraseologia Especializada.

Palavras-chavE: Corpora; Música; Teoria Comunicativa da Terminologia; Tradução; Unidades Fraseológicas Especializadas.

As construções com os verbos-suporte *bringen* e *kommen* do alemão: uma análise qualitativa com o uso de *corpus*

Marina Sundfeld Pereira (USP)

Uma construção com verbo-suporte (CVS) é uma ligação de um verbo-suporte (VS) a uma parte nominal, isto é, um substantivo que, geralmente, está acompanhado por uma preposição. O significado de uma CVS é atribuído pelo substantivo da parte nominal, ao passo que as marcas morfológicas de tempo, de número e de pessoa são atribuídas pelo verbo-suporte (VS). Nesta apresentação, mostro minha pesquisa de mestrado, em que descrevi CVS com o VS *bringen* paralelamente a CVS com o VS *kommen*. Enquanto *bringen* forma CVS na voz ativa, expressando, portanto, um sujeito agente, *kommen* forma também CVS na voz ativa contendo partes nominais idênticas às das CVS com *bringen*, mas expressando um significado passivo. Como o significado das CVS com *kommen* é sinônimo ao da voz passiva das CVS com *bringen* que tenham a mesma parte nominal, e como não existem sinônimos perfeitos na língua, investiguei se essas CVS ocorrem paralelamente para todas as partes nominais distintas das CVS levantadas para o trabalho. Para alcançar esse objetivo, lancei mão da linguística de *corpus*, utilizando a ferramenta de busca, gerenciamento e análise de *corpus*, *Cosmas II*. Essa ferramenta possibilitou o levantamento de dados, que foram analisados qualitativamente. Como o conceito de CVS é relativamente amplo, abrangendo construções com características distintas, a análise qualitativa enfocou-se na lexicalização, e após a realização de testes, as CVS foram classificadas em lexicalizadas e não lexicalizadas. Assim, uma CVS pode estar em algum lugar num *continuum* entre esses dois extremos e ser mais semelhante a uma expressão idiomática, ou ser mais semelhante a uma colocação verbal. O resultado indica que a possibilidade de se formar uma CVS com *bringen* e com *kommen* depende da presença da preposição na parte nominal da CVS.

Palavras-chave: *corpus*; construções com verbo-suporte; verbos-suporte *kommen* e *bringen*; língua alemã.

Construções de SN estrangeiro em PB: uma investigação da gramática de construções e da linguística de corpus

Erika Nina Höhn (Faculdade Cultura Inglesa); Rodrigo Garcia Rosa (USP/Faculdade Cultura Inglesa)

O Português Brasileiro (PB), assim como outras línguas românicas, sofre mudanças constantes em seu sistema, sobretudo o lexical, por conta de seu frequente contato com a língua inglesa. Em certos gêneros do discurso, como a tecnologia da informação (TI), o processo de empréstimo linguístico de certos termos como *boot*, *login* e *download* é bastante frequente. Um olhar mais detalhado para o processo de empréstimo desses SNs estrangeiros nos mostra que, ao utilizá-los, falantes de PB fazem uso sistemático de construções em que um *verbo leve* se associa ao SN estrangeiro, tornando-se o elemento predicativo do SV. Tais construções (*dar um boot*, *fazer download*, *fazer login* etc), aqui chamadas de "Construções de SN estrangeiro", herdam suas propriedades gramaticais de construções mais gerais com verbos leves, mas instanciam-nas lexicamente por meio do empréstimo de um SN predicativo em um gênero do discurso técnico. Essas observações qualitativas baseiam-se no arcabouço teórico da Gramática de Construções (Goldberg, 1995; 2006) e têm como respaldo quantitativo dados retirados e analisados do Corpus do Português (Davies, 2015) para as palavras de busca *backup*, *boot*, *click*, *download*, *login*, *logout*, *upgrade* e *upload*. Os resultados quantitativos até agora obtidos com textos em TI mostram que tais construções exibem uma restrição lexical para a lacuna verbal com uma variabilidade de apenas dois verbos (*dar* e *fazer*); no entanto, esses dados ainda não são suficientes para confirmar a existência de uma construção produtiva a qual os falantes recorrem em situações gerais de uso de um SN estrangeiro. Dito isso, pretende-se avançar a pesquisa para outros gêneros do discurso, como esportes, culinária e negócios a fim de verificarmos a sistematicidade de tal construção.

Palavras-chave: verbos leve; SN estrangeiro; TI; Gramática de construções; Linguística de *Corpus*.

GAY LANGUAGE: APRENDIZAGEM DE COLOCAÇÕES EM LÍNGUA INGLESA

Guilherme Aparecido de Souza (UNESP); Adriane Orenha-Ottaiano (UNESP)

Tendo em vista a escassez de obras focadas na aprendizagem de fraseologismos em língua inglesa, especificamente de colocações que tratam da linguagem *gay*, este estudo tem como objetivo a elaboração de atividades colocacionais, na qual focamos combinatórias da comunidade homossexual. Esta investigação se justifica, uma vez que a referida comunidade manifesta interesse em atividades que foquem o desenvolvimento de tais fraseologismos, conforme mostra Souza (2018), Souza e Orenha-Ottaiano (2017, 2018). Esta pesquisa tem como apoio o arcabouço teórico-metodológico da Linguística de *Corpus* (SINCLAIR, 1991, 1996, 2003; TOGNINI-BONELLI, 1996, 2001, 2004, 2010; HUNSTON, 2002; MEYER, 2004; SOUZA, 2018) e da Fraseologia (HAUSMANN, 1984, 1985; MOON, 1998; WRAY, 2002; ORENHA-OTTAIANO, 2004, 2015, 2016; TAGNIN, 2013; SOUZA, 2018), área da Linguística voltada para combinações lexicais recorrentes, uma vez que focamos a investigação das unidades fraseológicas, especificamente nas colocações frequentemente empregadas pela comunidade homossexual. Tais colocações foram extraídas de um *corpus* paralelo formado pelas transcrições dos episódios das cinco temporadas do seriado *Queer as Folk* e de um *corpus* comparável, composto de um *subcorpus* em inglês e um *subcorpus* português formado por textos de mesmo conteúdo, a fim de atestar as colocações frequentemente empregadas pela comunidade homossexual. Para realizar o levantamento dessas colocações, utilizamos o programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012), versão 4.0. A partir do levantamento e análise das colocações frequentemente empregadas pela comunidade homossexual em inglês e suas respectivas colocações em português, foi elaborado o *Glossário de Colocações da Comunidade Homossexual* baseado em *corpus*. Para sua elaboração, adotamos a metodologia proposta por Orenha-Ottaiano (2004, 2016), que trata da compilação de obras fraseográficas, especificamente de colocações, baseadas em *corpus*. A fim de verificar a frequência das colocações de nosso estudo, utilizamos a ferramenta *Sketch Engine* (KILGARRIFF et al, 2004).

Palavras-chave: Fraseologia; Colocações; Atividades Colocacionais; *Gay Language.*

COMPETÊNCIA COLOCACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I – ATIVIDADES BASEADAS EM CORPORA NO NOROESTE PAULISTA

Elaine Cristina Ferreira de Oliveira (UNESP); Adriane O. Ottaiano (UNESP)

Esta pesquisa tem como embasamento teórico-metodológico a Linguística de Corpus e investigações sobre corpora de aprendizes e tem como objetivo tratar das colocações voltadas ao ensino de língua portuguesa do Brasil como língua materna. O trabalho traz as investigações sobre dois Corpora de Redações de Aprendizes do Ensino Fundamental (CRAEF 1 e CRAEF 2). O CRAEF 1 é composto por redações escritas por estudantes do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola do centro da cidade de Votuporanga, no noroeste paulista. O CRAEF 2 é composto por redações escritas por estudantes do terceiro ano do Ciclo Básico de uma escola da periferia da mesma cidade. Metodologicamente, descreve as características do CRAEF 1 e CRAEF 2 bem como a forma como foi realizada a coleta dos dados. Para realizar a análise fraseológica, utilizamos o software WordSmith Tools (SCOTT, 2012), versão 6.0. Após realizarmos os procedimentos analíticos, observamos a presença de cento e uma colocações de língua geral nos textos produzidos pelos alunos do CRAEF 1; enquanto que o número de colocações empregadas no CRAEF 2 foi de oitenta e oito. Haja vista que os estudantes de ambos os grupos apresentaram uma baixa frequência de uso de fraseologismos em seus textos, decidimos incluir nesta pesquisa trinta atividades pedagógicas, com a finalidade de ampliar o léxico fraseológico e a competência colocacional dos alunos desta faixa etária, assim como de oferecer respaldo didático aos docentes que queiram otimizar a linguagem de seus estudantes no Ensino Fundamental I. Portanto, o presente estudo visa a apresentar uma das aplicações da Linguística de Corpus voltada ao ensino de colocações no Português do Brasil, nas séries iniciais, e, a partir dos resultados propiciados pelas análises com o uso de corpora, desenvolver materiais autênticos de ensino da variante brasileira do português.

Palavras-chave: Linguística de Corpus. Competência Colocacional. Material didático.

RESUMOS

V CONGRESSO INTERNACIONAL DE FRASEOLOGIA E PAREMIOLOGIA

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE FRASEOLOGIA

FFLCH-USP

6-7 DE NOVEMBRO DE 2018

QUINTA-FEIRA

UNIDADES FRASEOLÓGICAS EM FRANCÊS PRESENTES NA GASTRONOMIA DO BRASIL: UM OLHAR SOBRE A CONFEITARIA E A PANIFICAÇÃO.

Patrick da Silva Cardoso (UFBA)

Embora ainda não fossem tidas como ciência, as práticas gastronômicas foram, ao longo dos séculos, estruturadas e padronizadas por chefes franceses, os quais imprimiram na gastronomia de diversos países o uso de termos oriundos de língua francesa. Diante disso, os estudiosos da gastronomia, mesmo em território brasileiro, se deparam diariamente com uma linguagem de especialidade que faz uso de diversas terminologias do francês empregadas para designar pratos, utensílios, preparações, etc. Dentre esses termos, difundidos no meio gastronômico brasileiro, encontram-se lexias que são compostas por mais de uma unidade (polilexicais), tendo, contudo, um único sentido semântico. Apesar de, por vezes, serem grafados ou pronunciados distintamente da norma padrão francesa, o emprego constante desses termos levou ao seu uso mecânico, isto é, o uso convencional, em contextos precisos, mesmo que muitas vezes de maneira inconsciente. Características essas que as definem como unidades fraseológicas (MONTEIRO-PLANTIN, 2017). Portanto, para este trabalho, objetiva-se analisar as unidades fraseológicas encontradas dentre as terminologias de língua francesa no subdomínio Confeitaria e Panificação da pesquisa intitulada *Termos franceses da gastronomia no Brasil* desenvolvida na Universidade Federal da Bahia. Tomando como base as unidades lexicais e suas respectivas definições, coletadas em seis dicionários técnicos da área pesquisada, publicados no Brasil, busca-se verificar como os fraseologismos, mais especificamente as Colocações, a exemplo de *barbe à papa*, *langue-de-chat*, *pain de mie* e *pet-de-nonne*, estão dicionarizados. As definições dos termos catalogados serão confrontados com o *Le grand Larousse gastronomique*, usado aqui como referência para comparação e legitimação das definições. Busca-se ainda verificar a que nível tais Colocações são transparentes ou opacas (a partir das discussões levantadas por Monteiro-Plantin (2017)), para os estudantes do bacharelado em gastronomia da Universidade Federal da Bahia que já tenham cursado os três componentes curriculares obrigatórios de francês para gastronomia.

Palavras-chave: Fraseologia. Colocações. Gastronomia. Terminologias francesas.

UNIDADES FRASEOLÓGICAS EM FRANCÊS PRESENTES NA GASTRONOMIA DO BRASIL: UM OLHAR SOBRE A CONFEITARIA E A PANIFICAÇÃO.

Patrick da Silva Cardoso (UFBA)

Embora ainda não fossem tidas como ciência, as práticas gastronômicas foram, ao longo dos séculos, estruturadas e padronizadas por chefes franceses, os quais imprimiram na gastronomia de diversos países o uso de termos oriundos de língua francesa. Diante disso, os estudiosos da gastronomia, mesmo em território brasileiro, se deparam diariamente com uma linguagem de especialidade que faz uso de diversas terminologias do francês empregadas para designar pratos, utensílios, preparações, etc. Dentre esses termos, difundidos no meio gastronômico brasileiro, encontram-se lexias que são compostas por mais de uma unidade (polilexicais), tendo, contudo, um único sentido semântico. Apesar de, por vezes, serem grafados ou pronunciados distintamente da norma padrão francesa, o emprego constante desses termos levou ao seu uso mecânico, isto é, o uso convencional, em contextos precisos, mesmo que muitas vezes de maneira inconsciente. Características essas que as definem como unidades fraseológicas (MONTEIRO-PLANTIN, 2017). Portanto, para este trabalho, objetiva-se analisar as unidades fraseológicas encontradas dentre as terminologias de língua francesa no subdomínio Confeitaria e Panificação da pesquisa intitulada *Termos franceses da gastronomia no Brasil* desenvolvida na Universidade Federal da Bahia. Tomando como base as unidades lexicais e suas respectivas definições, coletadas em seis dicionários técnicos da área pesquisada, publicados no Brasil, busca-se verificar como os fraseologismos, mais especificamente as Colocações, a exemplo de *barbe à papa*, *langue-de-chat*, *pain de mie* e *pet-de-nonne*, estão dicionarizados. As definições dos termos catalogados serão confrontados com o *Le grand Larousse gastronomique*, usado aqui como referência para comparação e legitimação das definições. Busca-se ainda verificar a que nível tais Colocações são transparentes ou opacas (a partir das discussões levantadas por Monteiro-Plantin (2017)), para os estudantes do bacharelado em gastronomia da Universidade Federal da Bahia que já tenham cursado os três componentes curriculares obrigatórios de francês para gastronomia.

Palavras-chave: Fraseologia. Colocações. Gastronomia. Terminologias francesas.

Fraseologias bilíngues de resenhas de restaurante: a Linguística de *Corpus* na busca por equivalentes funcionais

Rozane Rebechi (UFRGS); Giulia Rotava Schabbach (UFRGS)

Este estudo visa a descrever a metodologia utilizada para a identificação de fraseologias características de resenhas de restaurantes em português e seus equivalentes funcionais em inglês, com foco na tradução. Apesar de se tratar de tema recorrente atualmente, o texto culinário foi por muito tempo preterido pelos pesquisadores. Talvez esse desinteresse pela área possa ajudar a explicar a escassez de materiais bilíngues de referência e suas consequências para a tradução: multiplicidade de 'equivalentes', descaracterização de referências culturais e falta de naturalidade são apenas alguns exemplos (REBECHI, 2015). Segundo Blank (2007), poucos são os estudos dedicados ao gênero 'resenha' – texto que resume as características de um produto e avalia se este atinge as expectativas de determinado público. Pesquisas na área são geralmente empíricas, com foco na influência que as opiniões têm nas vendas de produtos e serviços. A fim de contribuir para o preenchimento dessa lacuna, propomos a construção de um glossário de termos e fraseologias características do gênero resenha de restaurante, com apoio da Linguística de *Corpus* (McENERY & HARDIE, 2012) e da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999) para a construção e análise de um *corpus* comparável bilíngue português-inglês que sirva como fonte para a extração de termos e fraseologias correspondentes nos dois idiomas. O *corpus* de estudo é composto por resenhas de restaurantes publicadas em periódicos brasileiros e norte-americanos, e totaliza aproximadamente 300.000 palavras (*tokens*) em cada idioma. O levantamento de fraseologias foi realizado de forma semiautomática, a partir de resultados apresentados pela ferramenta de análise textual *Sketch Engine* (KILGARRIFF et al., 2014). A análise evidenciou, por exemplo, que a fraseologia 'recheado com' pode ser equivalente a *filled with* ou *stuffed with*, dependendo dos colocados à esquerda e à direita .

Palavras-chave: resenha de restaurante; fraseologia; equivalente funcional; Linguística de *Corpus*;

Mangia che ti fa bene! A cozinha italiana e a sua identidade refletida na fraseologia gastronômica

Silvana Azevedo de Almeida (USP)

Além de fonte de alimento para a sobrevivência, a comida é fonte de informações. Assim como a língua, a cozinha evidencia uma identificação cultural, carrega o sentimento de pertencimento de uma comunidade, revela o valor social, sinaliza a origem e os laços afetivos de quem a consome e traz imbricadas memórias e costumes. *"Dize-me o que comes e te direi quem és",* afirmou o juiz e cozinheiro francês Jean Anthelme Brillat-Savarin, na primeira metade do século XVIII, em seu livro *A Fisiologia do Gosto*, já lançando luz para a carga simbólica do alimento enquanto identidade. Muito antes, porém, nos poemas homéricos a *Ilíada* e a *Odisséia*, a expressão "*comedores de pão*" era usada como sinônimo de homens civilizados. Afinal, o saber fazer o alimento que não se encontra na natureza, exige um conhecimento, uma cultura. Desse modo, a cozinha ocupa o centro da passagem do mundo da natureza para o da cultura e é o reflexo de uma organização social. Por meio das fraseologias e expressões presentes na gastronomia, a proposta da comunicação *Mangia che ti fa bene!* trata da cozinha italiana enquanto símbolo reconhecido mundialmente e percorre os caminhos de seus desdobramentos na cidade de São Paulo. A apresentação parte da comida caseira dos primeiros imigrantes que aqui chegaram, segue pelo conceito de *"cozinha da mamma" e* criação da expressão *"cozinha cantineira"*, enquanto espelho de uma cozinha adaptada, criativa e transgressora – se comparada às inspirações clássicas italianas –, que se reflete também léxico. Ao abordar a atual busca pelos resgates das tradições culinárias e autenticidade das receitas italianas, observadas e analisadas na pesquisa de doutorado em andamento, a comunicação também almeja *"colocar a mão na massa"* da pizza, que vive um momento de sistematização pela *Associazione Verace Pizza Napoletana*.

Palavras-chave: cozinha italiana, identidade, cultura

Os aspectos culturais nas expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos em português e suas correspondentes em francês

Mariele Seco (UNESP)

Esta comunicação visa apresentar os resultados obtidos da pesquisa de mestrado intitulada "Gastronomismos nas Expressões Idiomáticas do português do Brasil e seus correspondentes em francês da França". A partir da análise comparativa de uma seleção de 111 expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos, isto é, compostas por nomes de alimentos, em português e suas 100 correspondentes encontradas em francês, o objetivo foi evidenciar as cargas culturais partilhadas, as denominadas CCP (GALISSON, 1988), que o léxico adquire a partir das diferenças culturais existentes entre povos, uma vez que podem gerar dificuldades na intercompreensão dos estrangeiros que, ao não partilhar da mesma cultura, muitas vezes não reconhecem suas referências linguísticas. Com isso, defende-se a difusão dos aspectos e cargas culturais que essas expressões compreendem em dicionários especiais bilíngues para aprendizes de língua estrangeira e quaisquer outros consulentes. A hipótese inicial era a de que, uma vez que a cultura se manifesta nessas estruturas, cada povo apresentaria um repositório específico de expressões, baseado em suas visões de mundo. Consequentemente, as expressões correspondentes em outras línguas apresentariam diferenças substanciais em sua constituição e, por vezes, no uso. Contudo, a análise das expressões levantadas mostrou que, ao contrário do que se pensou, muitas expressões correspondentes apresentam semelhanças sintáticas e semânticas, fazendo uso, algumas vezes, dos mesmos referentes, porém, sustenta-se que as diferenças culturais ainda podem ser percebidas, pois, muitas vezes, ainda que o referente seja o mesmo, a CCP varia entre as línguas, podendo gerar incompreensão ou mal-entendidos quanto à significação dessas expressões, dificultando ainda sua incorporação no vocabulário do estrangeiro. Para o desenvolvimento da pesquisa foi criado um banco de dados, o BD-CULTEIG, que dispõe de todas as expressões analisadas e informações de cunho semântico e cultural, visando a futura criação de um produto fraseográfico que auxilie na compreensão e uso adequado dessas expressões.

Palavras-chave: Expressões Idiomáticas (EIs), gastronomismo, português do Brasil (PB), francês da França (FF), carga cultural partilhada (CCP)

ESCRITA NA INTERNET: RECURSOS DA COESÃO NA CONSTRUÇÃO DOS AFORISMOS POSTADOS NO FACEBOOK

Wanessa Danielle Barbosa Soares (UFMA)

O presente trabalho tem como objetivo analisar os recursos da coesão na construção dos *aforismos* (destacamentos e sobreasseveramentos) postados no Facebook. Buscando descrever as características linguísticas mais comuns das lexias complexas denominadas de fraseologismos que se configuram como fenômenos linguísticos na Internet. A metodologia é qualitativa, pautada na fenomenologia, em que "nos permite uma análise melhor e qualificada para a interpretação dos dados coletados" (CHIZZOTTI, 2016). Para a coleta de dados temos a construção de um corpus, a partir da seleção de 06(seis) postagens publicadas na linha do tempo do Facebook. A abordagem teórica utiliza os estudos na Linguística Textual (MARCUSCHI, 2012); procedimentos e recursos da coesão (ANTUNES,2005); Linguística da internet (BARTON; LEE,2015 e CRYSTAL,2008). Os resultados da pesquisa nos possibilitou compreender o papel dos elos semânticos junto à fraseologia nas *postagens* da rede social *es*colhida, locu*s* da nossa investigação. Ressaltando que a continuidade que se instaura pela coesão é fundamentalmente uma continuidade de sentido, uma continuidade semântica, que se expressa, no geral, pelas relações de *reiteração, associação e conexão*. A linguística textual e a análise da sociointeração, desenvolve uma série de argumentos mostrando como os textos são mais que simples formas. "Escrever não é fazer frases isoladas ou combinar formas apenas, mas produzir textos que sejam compreensíveis", Antunes(2005).

Palavras-chave: Recursos da coesão; Fraseologismos; Linguística da internet.

O PROJETO “CURTA O DICIONÁRIO”

Alessandra Paola Caramori (UFBA)

O uso dos meios multimídias na educação já não é novidade, as formas de utilização destes é que vêm evoluindo bastante, indicando caminhos cada vez mais elaborados que possam contribuir com o processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras O aprendizado de expressões idiomáticas é essencial para o desempenho comunicativo em LE, mas a opacidade do significado de muitas delas pode constituir um sério obstáculo para sua compreensão, tanto na linguagem oral quanto na escrita. Por outro lado, seu uso de maneira consciente e espontânea pelos aprendizes de LE converte-se em um desafio ainda maior, pouco abordado nos livros didáticos e nos livros do professor. Como parte dos estudos fraseológicos e para efeito de nosso projeto, consideramos expressão idiomática a combinatória fixa de palavras que não possui autonomia frástica completa (que os provérbios, por exemplo, têm), e na qual a somatória do significado de cada palavra não corresponde ao sentido do todo. As expressões, em que pese a sua própria combinação interna, não podem ser apresentadas isoladamente. É através dos contextos de uso que atingimos seu significado. Por isso optamos por só trabalhar as expressões contextualizadas. O projeto CURTA O DICIONÁRIO tem como objetivo geral a realização de um dicionário multimídia on-line gratuito de expressões idiomáticas italiano-português; expressões estas extraídas de nosso corpus, curtas metragens italianos atuais disponíveis na web. Acreditamos que só um dicionário baseado em corpus tenha condições de controlar objetivamente o seu número de entradas, portanto, são levantadas e lematizadas apenas as expressões que constam no nosso corpus.

Palavras-chave: dicionário multimídia, expressão idiomática, curta metragem

A CONTRIBUIÇÃO DO FALANTE NATIVO NA VALIDAÇÃO DE FRASEOLOGISMOS: EXPERIÊNCIAS DURANTE A PRODUÇÃO DO GLOSSÁRIO DE FRASEOLOGISMOS UTILIZADOS NO DISCURSO POLÍTICO

Davi Pereira de Souza (UFPA)

Na pesquisa lexical, de um modo geral e, nos estudos fraseológicos, em particular, é muitas vezes imprescindível a consulta a obras de referência (dicionários gerais ou especiais, glossários e vocabulários), para atestar se a unidade em exame possui ou não registro. No entanto, sobretudo no caso da pesquisa fraseológica, defronta-se normalmente com duas dificuldades: os dicionários gerais de língua costumam priorizar a unidade lexical simples, registrando fraseologismos de forma tímida e assistemática, e as obras fraseográficas (dicionários e glossários fraseológicos), apesar de terem tido um avanço considerável em termos de produção, possuem acesso restrito, limitando-se, na maioria das vezes, aos autores e a bibliotecas universitárias. Diante disso, torna-se fundamental recorrer às autênticas autoridades e usuárias naturais das sequências, isto é, aos falantes nativos. Mas como fazer isso? Quantas pessoas devem participar? Em que medida a validação feita por colaboradores no teste de fiabilidade revela-se profícua e metodologicamente eficiente? A fim de contribuir com esse debate, o presente trabalho objetiva refletir sobre a experiência obtida durante a produção do glossário de fraseologismos utilizados no discurso político (SOUZA, 2018), que contou, na etapa de validação, com a colaboração de um grupo formado por 4 (quatro) sujeitos, sendo dois do sexo masculino e dois do sexo feminino, estratificados, além do fator sexo, pelo nível de escolaridade (ensino médio completo e ensino superior completo). Mais precisamente, pretende-se pôr em discussão as principais dificuldades observadas nesse processo e as alternativas que foram tomadas e outras que poderiam ter sido feitas. O trabalho filia-se à vertente francesa da fraseologia, ancorando-se, sobretudo, nos estudos de Mejri (1997, 2012), para o conceito de previsibilidade sintagmática e competência fraseológica, além de considerar as observações de Ortiz Alvarez (2014) para este último conceito.

Palavras-chave: Pesquisa fraseológica. Validação de fraseologismos. Glossário de fraseologismos utilizados no discurso político.

As marcas de uso para expressões idiomáticas em dicionários escolares

Cristiane Aparecida Soares da Silva Rozenfeld (UFMG)

O presente trabalho tem por objetivo fundamental analisar algumas marcas de uso apresentadas pelos dicionários escolares do Ensino Médio, avaliados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD-Dicionários), distribuídos às escolas públicas brasileiras. Nesse contexto, quatro dicionários são aqui examinados e comparados, afim de se examinar as marcas de uso empregadas na rotulação de expressões idiomáticas. Estas são consideradas unidades sintagmáticas indecomponíveis, formadas por dois ou mais elementos constituintes, cujo significado global é diferente da soma dos significados das partes componentes. Em consideração ao registro lexicográfico de tais expressões, importa saber como as marcas de uso são aplicadas sobre elas. Inseridas na produção lexicográfica moderna, as marcas de uso condensam importantes informações quanto ao uso das unidades léxicas. Elas oferecem informações sobre a variação no espaço (regionalismos), a variação no tempo (arcaísmos) e a variação na sociedade (cultismo/vulgarismo). Como afirma Strehler (1998, p. 172), elas "caracterizam as palavras que fogem, sob certos aspectos, ao uso corriqueiro, normal, da língua de uma comunidade linguística."

Partindo de uma metodologia de análise com base em postulados da Sociolinguística, a tipologia e a pertinência das marcas de uso forma analisadas, levando-se em conta o público a que se destina os dicionários escolares do tipo 4. A análise empreendida mostrou que Uma definição rigorosa das marcas de uso é imprescindível, daí a importância de o dicionário de língua conter uma introdução explicativa que contemple, entre outras, explicações sobre o critério de adoção das marcas de uso, justificando a tipologia utilizada, não se limitando a apresentar apenas uma lista de abreviaturas correspondentes.

Palavras-chave: Marcas de uso, Expressões idiomáticas, Dicionários escolares.

Parâmetros para elaboração de um dicionário onomasiológico (português/espanhol) de expressões idiomáticas

Jessica dos Santos Paião (UFMS); Elizabete Aparecida Marques (UFMS)

A aquisição de uma língua estrangeira requer do aprendiz mais do que o conhecimento gramatical, é necessário que o falante se aproprie dos conhecimentos lexicais e culturais do novo idioma. Em Língua Espanhola, por exemplo, assim como na Língua Portuguesa, existem diversos contextos em que o uso do conhecimento cultural é imprescindível, como o caso da utilização no discurso das expressões idiomáticas (doravante EIs). As expressões idiomáticas podem ser definidas como unidades polilexicais, figuradas, pertencentes ao acervo linguístico de uma dada comunidade, cuja formação e os seus sentidos costumam refletir a visão cultural de um povo. Dessa forma, cabem aos dicionários a tarefa de repertoriar tais expressões, ajudando o consulente a sanar possíveis dúvidas, principalmente, quanto aos sentidos das EIs. Porém, ainda é limitado o quantitativo de dicionários de cunho fraseológico no Brasil, além do mais, percebe-se na elaboração desses dicionários um interesse maior por obras que privilegiam a organização semasiológica, ordenação que parte da unidade lexical para atingir os seus diferentes sentidos, em detrimento da onomasiológica, grosso modo, um tipo de organização que parte do conceito para as unidades léxicas. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar uma pesquisa, ainda em fase inicial, que visa construir parâmetros para a elaboração de um dicionário onomasiológico (português-espanhol) de expressões idiomáticas. Do ponto de vista teórico, para o estudo da onomasiologia serão utilizados os preceitos advindos dos trabalhos de Baldinger (1966) e Babini (2001). Já o estudo da Fraseologia será baseado nas investigações de Tristá (1988), Corpas Pastor (1996), Ruiz Gurillo (1997), Xatara (1998), Penadés Martínez (2002), entre outros. Mesmo a pesquisa em fase inicial, espera-se que os parâmetros contribuam para a elaboração de obras fraseográficas de cunho onomasiológico.

Palavras-chave: Dicionário. Onomasiologia. Expressão idiomática.

Bases para a elaboração de um dicionário fraseológico monolíngue de locuções: uma exposição de seus resultados parciais

Thyago José da Cruz (UFMS); Elizabete Aparecida Marques (UFMS)

Esta comunicação visa a apresentar os resultados parciais de um projeto de pesquisa doutoral, identificado como “Parâmetros para elaboração de um dicionário fraseológico monolíngue de locuções do português brasileiro: uma proposta delimitada pelo campo lexical do rural”. A investigação dedica-se a identificar e recolher em algumas obras lexicográficas, além do *Corpus* Brasileiro, as locuções pertencentes ao campo lexical do rural. A partir disso, pretende-se realizar uma descrição fraseográfica monolíngue (do português brasileiro), a qual contribuirá para a elaboração futura de um dicionário fraseológico monolíngue de locuções, organizado por campos lexicais. Parte-se, teoricamente, da concepção de locução proposta por Casares Sánchez (1992) e complementada por Zuluaga Ospina (1980). No que tange à Fraseografia, o trabalho fundamenta-se em Olímpio de Oliveira Silva (2007) e Penadés Martínez (2015); com relação ao campo lexical, em Geckeler (1976) e à Linguística de Corpus, em Berber Sardinha (2004). Ao considerar-se que a descrição das locuções se configura como uma “amostra” de uma elaboração um dicionário, o passo a passo para sua construção está calcado nos parâmetros de Penadés Martínez (2005; 2003; 2015). As etapas metodológicas da pesquisa dividem-se em: recolha das locuções em algumas fontes secundárias; registro, observação e análise das locuções seguindo critérios pré-definidos; investigação, no *Corpus Brasileiro*, dessas unidades; elaboração da macroestrutura; elaboração da microestrutura. No que se refere aos resultados, esperamos colaborar com os estudos em Fraseografia, ao demonstrar a viabilidade e validade da elaboração de um dicionário especial semasiológico delimitado por campos lexicais, além de poder oferecer, ao final da tese, mais um material que seja útil a estudantes e pesquisadores da língua portuguesa.

Palavras-chave: Fraseografia, dicionário, locuções, campo lexical do “rural”, língua portuguesa

A desautomatização de fraseologismos em anúncios publicitários e o desenvolvimento da competência lexical

Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)

Pelo caráter de novidade sempre presente nos anúncios, o discurso publicitário se reveste da necessidade de utilização de palavras novas não apenas para nomear mercadorias, mas, sobretudo, para tecer enunciados cheios de apelos estilísticos e persuasivos, tornando a criação de neologismos um fator relevante. No que concerne à inovação lexical, é muito frequente no discurso publicitário a criação de estruturas que remetem às expressões idiomáticas já cristalizadas, em que se percebe a modificação do significado codificado na expressão matriz, como se esta passasse a ser uma combinação livre de palavras. Ou seja, tentando alcançar certos efeitos discursivos ou consequências inferenciais, o texto publicitário apresenta uma desautomatização fraseológica, alterando assim uma estrutura fixa com a produção de novo significado. Com o objetivo de tratar da desautomatização fraseológica no discurso publicitário, a comunicação que aqui se propõe apresenta alguns contributos para o desenvolvimento da competência lexical, entendida como a capacidade de compreender as palavras, sua estrutura e suas relações de sentido com outros itens lexicais constitutivos da língua. Nesse contexto, pretende-se discutir alguns aspectos relacionados à metodologia de ensino do léxico, aproveitando o modelo teórico em que o léxico ocupa posição central, o chamado *enfoque léxico* (The Lexical Approach) de Lewis (1993 e 1997), no qual a unidade léxica é a unidade de aprendizagem. Como corpus de análise, contou-se com um banco de neologismos extraídos de textos publicitários, veiculados pelas revistas Veja, Istoé e Época, em edições de 2013 a 2017. Como referencial teórico, foram considerados Yelo (2014) e Martínez (1999), no que diz respeito à desautomatização fraseológica; e Ferraz (2008), no que diz respeito à aplicação do corpus ao desenvolvimento da competência lexical.

Palavras-chave: Fraseologismos, desautomatização, publicidade, competência lexical.

A identificação de colocações especializadas extraídas do Corpus CSI e do Corpus Comparável Criminal para a elaboração de atividades didáticas.

Ariane Donizete Delgado Ribeiro Caldas (UNESP)

A presente pesquisa teve por objetivo extrair e analisar, do ponto de vista sintático-morfológico e léxico-semântico, as colocações da área de investigação criminal presentes no corpus constituído pelas legendas da série de TV norte-americana *CSI – Crime Scene Investigation* e por um corpus comparável compilado com o auxílio da ferramenta *Boot Cat Front End*, versão 0,71 (ZANCHETTA; BARONI; BERNARDINI, 2013), o qual recebeu a denominação de Corpus Comparável Criminal. Como resultado prático desta pesquisa, as colocações especializadas levantadas e analisadas foram utilizadas para a elaboração das atividades que compõem o *Online English Collocations Workbook* (ORENHA-OTTAIANO, 2015), na categoria *Investigation*. Para isso, este trabalho fundamentou-se no arcabouço teórico-metodológico da Linguística de Corpus (BIBER, 1998; MEYER, 2004; MCENERY; HARDIE, 2012; TOGNINI-BONELLI, 2001), para proceder à compilação, extração e análise dos corpora de estudo, além de contar com os construtos da Fraseologia, de forma mais específica, aqueles que dizem respeito às colocações e às colocações especializadas (BEVILACQUA, 1998, 2005; L'HOMME; BERTRAND, 2000; ORENHA-OTTAIANO, 2004, 2009, 2012; SINCLAIR, 2001; TAGNIN, 2013), permitindo-nos, assim, analisar as colocações especializadas extraídas de ambos os *corpora*. Para a elaboração das atividades que são propostas como resultado final, contamos com o apoio teórico da Abordagem Lexical, proposta por Lewis (1993, 2000) e a proposta de Orenha-Ottaiano (2015), concernente à compilação de materiais didáticos para o ensino de colocações. No que diz respeito à metodologia, a pesquisa conta com dois corpora, o Corpus CSI e com o Corpus Comparável Criminal, compilado a fim de ser uma fonte de comprovação da utilização e da frequência de coocorrência das colocações especializadas encontradas no Corpus CSI fora do ambiente da série. A partir desta pesquisa, foi possível a identificação e extração de 148 colocações especializadas a partir do nódulo *evidence* no Corpus CSI e 167 colocações deste mesmo no nódulo no Corpus Comparável Criminal, sendo que 90 destas colocações foram selecionadas para compor as atividades do *Online English Collocations Workbook*.

Palavras-chave: Linguística de Corpus. Pedagogia do Léxico. Fraseologia. Colocações.

Fraseologismos zoonímicos em livros didáticos (do PNLD) e opções de ensino.

Rosana Budny (UFGD) Coordenadora de sessão

Ao se investigar os fraseologismos zoonímicos (adjetivo que corresponde a nome de animal) em algumas coleções de livros didáticos para o ensino de língua estrangeira (doravante LE) – inglês, percebe-se a problemática instaurada, pois se, por um lado constata-se a falta de unidades fraseológicas com zoônimos nesses materiais pesquisados, por outro lado, seu ensino ainda parece insuficiente se levarmos em consideração a carga cultural que essas categorias linguísticas possuem e sua importância no uso da língua nossa de todos os dias. Leal Riol (2011, p. 57) explicita que as fraseologismos zoonímicos estão presentes nas conversas, nas canções e filmes, na publicidade e nos periódicos. Ela reforça igualmente que há obstáculos na didática das línguas estrangeiras, como por exemplo, duplo sentido, diversidade cultural presente em cada língua nas diferentes visões de mundo e complexidade para o reconhecimento desses fraseologismos sem os contextos de interação para utilizá-las (2011, p.41). Dessa forma, objetivamos demonstrar que os equivalentes na LE - Inglês para os fraseologismos zoonímicos podem ser ensinados com sequências didáticas voltadas para o contexto e a instrução explícita. Para esse estudo, tomam-se por base teórica os princípios da Fraseologia e da Lexicografia (ORTÍZ ÁLVAREZ, 2000; XATARA, C. M., 1998; WELKER, 2004) e a metodologia usada é a de levantamento de dados em 9 coleções de livros didáticos do PNLD e em dicionários bilingues escolares. Nesta oportunidade, apresentamos alguns resultados obtidos na pesquisa e esboçamos possibilidades de ensino desses fraseologismos com base em Leal Riol (2011), Navarro (2004), entre outros.

Palavras-chave: fraseologismos zoonímicos; livros didáticos; ensino e aprendizagem de Língua Inglesa (L.I.)

Corpus de Aprendizes de Tradução – CAT: perspectivas de pesquisa do léxico fraseológico

Jean Michel Pimentel Rocha (UNESP); Emanoel Henrique Alves (UNESP); Adriane Orenha-Ottaiano (UNESP)

Objetiva-se, nesta comunicação, apresentar o *Corpus de Aprendizes de Tradução – CAT*, bem como discutir formas de explorá-lo por meio de trabalhos desenvolvidos no âmbito da linha de pesquisa "Pedagogia do Léxico e da Tradução Baseada em Corpora". Trata-se de um corpus idealizado por Orenha-Ottaiano (2012, 2017) com base em Granger (1993,1998). O *CAT* constitui-se de textos jornalísticos em língua portuguesa (de 500 a 800 palavras), de temáticas variadas – política, ambiente, clima, sexualidade, arte etc. –, coletados *on-line* e traduzidos do português para a língua inglesa por alunos, com nível de proficiência B2 a C2, dos cursos de Tradução da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e da Universidade Sagrado Coração (USC). Em uma das pesquisas que o emprega, busca-se examinar, com respaldo do arcabouço teórico da Semântica Cognitiva, da Fraseologia e da Linguística de Corpus, as metáforas subjacentes às colocações e expressões idiomáticas, com propósito de compreender como se dá o mapeamento conceitual dessas combinatórias no texto traduzido em relação ao texto original. Outra pesquisa, também fundamentada no referencial teórico da Linguística de Corpus e da Fraseologia, debruça-se sobre a análise da tradução de textos jornalísticos de cunho político, a fim de caracterizar os padrões colocacionais e, a partir dos erros colocacionais identificados, propor atividades pedagógicas, no intuito de auxiliar aprendizes de LE e tradutores aprendizes. Ambos os trabalhos adotam corpora de referência em língua inglesa e em língua portuguesa, alocados na plataforma *Sketch Engine* (KILGARRIFF et al, 2014), de modo a investigar a regularidade e os contextos de uso dos fraseologismos sob análise. Espera-se, com os estudos desenvolvidos na esfera do CAT, trazer contribuições teórico-metodológicas para os campos investigativos mencionados e subsídios pedagógicos para o desenvolvimento da competência fraseológica de aprendizes de LE, especialmente os tradutores.

Palavras-chave: Corpus de aprendizes. Colocações. Colocações metafóricas. Expressões idiomáticas.

UMA ANÁLISE DE COLOCAÇÕES ACADÊMICAS COM VISTAS A COMPILAÇÃO DE UM DICIONÁRIO

Giseli Aparecida Cecílio (UNESP)

Tendo em vista a crescente demanda nas publicações de textos acadêmico-científicos produzidos em diferentes áreas de conhecimento e objetivando divulgar seus trabalhos em revistas, congressos, simpósios, seminários, alunos de graduação e pós-graduação produzem resumos, artigos, assim como suas dissertações ou teses. Todavia, o processo para adquirir uma escrita acadêmica coerente é desafiador. Não raramente os estudantes sentem-se limitados na produção textual, mesmo sendo a língua portuguesa, sua própria língua materna. Desse modo, materiais didáticos baseados em corpus podem auxiliar no processo de aprendizagem, dessa maneira, este estudo objetiva o levantamento dos padrões colocacionais mais frequentes na área acadêmica, bem como a análise dessas colocações, do ponto de vista sintático-morfológico e léxico-semântico, a partir da compilação de um corpus de resumos e artigos das áreas de humanas e biológicas de conhecimento da língua portuguesa. Para isso, o estudo tem como fundamentação teórica a Linguística de Corpus (MCENERY; 1991; BIBER, 1998; TOGNINI-BONELLI, 2001; MEYER, 2004; HARDIE, 2012), a Fraseologia (COWIE, 1999; CORPAS PASTOR, 1996; NESSELHAULF, 2005; ORENHA-OTTAIANO, 2015; SINCLAIR, 2001; TAGNIN, 2013; SOUZA, 2018). No que diz respeito aos aspectos metodológicos, contamos com o auxílio do programa Sketch Engine (KILGARRIF, et al, 2004). Por meio do referido software, selecionaremos as colocações acadêmicas mais frequentes e, na sequência, extrairemos e analisaremos, do ponto de vista sintático-morfológico e léxico-semântico, as colocações especializadas presentes no corpus de resumos com a finalidade de elaborarmos um dicionário de colocações específicas da área acadêmica, voltado para os graduandos e pós-graduandos brasileiros e estrangeiros que almejem desenvolver sua escrita acadêmica na língua portuguesa do Brasil.

Palavras-chave: Colocações; Fraseologia; Linguagem Acadêmica.

Proposta de um glossário digital de Fraseologismos para estudantes de português – língua estrangeira – PLE

Maria Erotildes Moreira e Silva (UFC)
Rosemeire Selma Monteiro-Plantin (UFC)

O Glossário Digital de Unidades Fraseológicas (UFs) nasceu da necessidade de apresentar colocações, expressões idiomáticas e fórmulas de rotina a estudantes de Português – língua estrangeira (PLE), com o objetivo de ampliar a competência fraseológica desses aprendizes e levá-los a refletir sobre a cultura do outro. Para isso, preparamos 15 lâminas com UF utilizadas em determinados contextos, que foram apresentadas a aprendizes de PLE, em maio de 2018, durante as aulas de PLE, na perspectiva de confirmar a relevância do contexto na compreensão das UFs. Assim, registramos as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas por esses aprendizes, durante a compreensão desses fraseologismos, tais como o estabelecimento de comparações entre as estruturas e seu uso na língua-meta e na língua materna. A partir das observações colhidas nesse mini-curso, estruturamos verbetes que integrarão o glossário, visto que partimos da premissa de que dicionários e glossários são ferramentas que podem levar o aprendiz à ativação de conhecimentos prévios que lhes possibilitem abarcar, além das estruturas sintático-semânticas, aspectos pragmáticos, culturais e afetivos no (re)conhecimento desses fraseologismos. Além do foco nesses processos, esse Glossário constitui-se em uma política linguística de *corpus*, uma vez que se configura como um instrumento no ensino de PLE. Desse modo, pretendemos atender a professores e a aprendizes de PLE, na perspectiva de desenvolver a competência fraseológica e, por extensão, a competência comunicativa, a fim de que os dois grupos possam interagir com diferentes aspectos e usos da língua portuguesa.

Palavras-chave: fraseologismos - competência fraseológica - ensino de PLE

O Tratamento Dado às Colocações Léxicas em Aulas de Português

Maria Aparecida Damasceno Netto de Matos (UFMG)

No que diz respeito à prática de ensino do português como língua materna, o léxico tem sido marginalizado, como revelam índices educacionais brasileiros. Em meio à tipologia das unidades do léxico, destacam-se as unidades fraseológicas que, por sua vez, também apresentam uma tipologia própria. Dessas unidades, constituem objeto de análise as colocações léxicas, unidades pré-fabricadas que, com algumas restrições de combinação, são formadas de dois ou mais elementos lexicais (a base e o colocativo) em coocorrência frequente pela tradição cultural. Um grave problema se levanta com respeito a tais unidades lexicais, questão tão polêmica na literatura linguística, mas que precisa encontrar um encaminhamento adequado para chegar à sala de aula, ou seja, como diferenciá-las de outras unidades polilexicais. Nesta proposta de comunicação, nosso objetivo é apresentar uma reflexão sobre o trabalho com as colocações léxicas em sala de aula de português, aproveitando, no ensino de língua materna, a Abordagem Lexical (The Lexical Approach), de Lewis (1993). Para tanto, foi organizado um *corpus* de análise, constituído de colocações de uso frequente, presentes em textos jornalísticos das revistas noticiosas Istoé, Veja e Época, de 2015 e 2016. Para o levantamento das probabilidades de ocorrência de palavras, sequências, categorias, etc., uma coleta de informações foi feita por meio do software Word Smith Tools. A fundamentação teórica está ancorada na Abordagem Lexical, de Michael Lewis (1993; 1997), que considera o léxico o componente central do sistema linguístico; em Mel'cuk (2001), que estabelece, através da 'Teoria Sentido–Texto (MTT)', as funções lexicais como ferramentas para a descrição e sistematização das relações semânticas especificamente as colocações, e em outros autores, como Corpas Pastor (2001; 1996), que se dedicaram a investigar as unidades léxicas fraseológicas.

Palavras-chave: Léxico. Colocações. Competência. Lexical.

COMUNICAÇÕES

USP

V CONGRESSO INTERNACIONAL DE FRASEOLOGIA E PAREMIOLOGIA

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE FRASEOLOGIA

FFLCH-USP

6-7 DE NOVEMBRO DE 2018

SEXTA-FEIRA

The Man with the Golden Pun: Translation of Idiomatic Language in Subtitling

Silvana Orel Kos (University of Ljubljana)

Translations of audio-visual (AV) texts reach their target audiences by means of two translation methods: subtitling and dubbing. Slovenia belongs to the set of nations that have used subtitling as the prevailing translation mode. In order to maintain the readability of the subtitled texts, the AV translator observes spatial and temporal constraints, which will lead to an average of 30 % of textual reduction and condensation. Subtitling is a form of functional textual adaptation, with the image and the sound aiding the audience to arrive at the full interpretation of the intended message. The AV translator is acutely aware of the literal shortcomings of the method-specific constraints when the text contains linguistic items such cultural references and puns. These often require additional space in written translation to achieve the intended effect. In Anglo-American films, especially sit-com series, comedies and films with comic elements, there has been a long tradition of using idiomatic language as a means of humorous effect. While translation of idioms alone is an activity which faces text-production problems, the humorous effect in films is not achieved by employment of idioms alone. Moreover, the very metaphorical idiomatic imagery becomes another layer of message; either as a means of “word play” in interaction with the context, or as a means of “visual play” in interaction with the image. Instead of being aided by the context and the image, the AV translator faces further constraints when subtitling phraseologically play-ful scripts. The paper outlines the theoretical framework applied specifically to subtitling, identifies types of play-ful idiomatic references and provides a theoretical and didactic model that is used in the author’s MA classes of subtitling. The paper takes examples from both official subtitles and fansubs of the James Bond franchise, which is (notoriously) well-known for witty and humorous “one-liners”. The main idea is to be able to activate the translator’s creativity in finding a succinct solution in face of the constraints posed by temporal, spatial, visual and linguistic features. The problem-solution involves such a highly complex cognitive process that the author is doubtful that the topic can be successfully tackled by machine translation in the near future.

Keywords: idioms, puns, subtitling

Colocações culturais extraídas de um corpus escrito e de um corpus oral composto por depoimentos de seringueiros acreanos do vale do Juruá nas décadas de 1980 e 1990.

Raimundo Ibernon Chaves da Silva (UNESP)

Esta pesquisa, em Língua Portuguesa, tem como objetivo a extração e análise fraseológica do léxico seringueiro, aqui classificado como 'colocações culturais', a partir de um corpus de língua escrita (CLEVAJ) e um corpus de língua oral (CLOVAJ). Para tanto, utilizaremos o aporte teórico dos estudos de Sapir (1969), para quem por intermédio do processo de simbolização é papel da linguagem produzir e organizar o mundo; de Bakhtin (1929), que enfatiza a linguagem como um fenômeno social da interação verbal, onde as culturas, bem como as línguas, agregadas uma à outra, evoluem numa constante mudança e Corpas-Pastor (2001), que afirma "la colocación se extrae de su hábitat natural para emplearse en un marco cognitivo distinto, se idiomatiza y adquiere un significado unitario y figurativo". Por colocações, Orenha-Ottaiano e Parro (2016, no prelo) as definem como aquelas que, (...) foram criadas para atender a um propósito estilístico ou semanticamente mais específico naquele contexto. Metodologicamente utilizaremos o programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012), versão 7.0, e suas ferramentas *WordList, KeyWord* e *Concord.* No levantamento fraseológico dos supracitados corpora, pudemos detectar a complexidade fraseológica da linguagem do seringueiro em expressões como "barões da borracha"; "boca do oito"; "espigão de quinze madêra"; "abri a colocação", entre outras. No contexto cultural da Amazônia, pós ciclo da borracha, estes colocados ganham sentido figurado e metafórico, que objetivamos analisar. Aí a hileia, sua realidade exótica e inexorável se impôs e para não sucumbir aos varadouros, aos (des) caminhos, às 'estradas seringueiras' trançadas no embrenhar de densas matas, o seringueiro se reinventou ao enfrentar o meio hostil a partir da linguagem.

Palavras-chave: Amazônia. Linguística de Corpus. Colocações Culturais. Fraseologia.

Witnessing lexicalization: An analysis of the recent development of the collocational range of the term *Brexit*

Vlatko Broz (USP)

The word *Brexit* has become ubiquitous, but in fact it is a neologism only six years old. This coinage was invented for a concept that required a new term to facilitate communication, as is often the case in lexicalization. The present paper deals with the developmental trajectory of a recently born blending that exhibited astonishing lexical change in such a short period of time. *Brexit* was officially recognized in December 2016 by the Oxford English Dictionary, defining its meaning as "the (proposed) withdrawal of the United Kingdom from the European Union, and the political process associated with it". For example, shortly after the referendum, *hard Brexit* and *soft Brexit* have become conventionalized collocations. They were not so transparent at first for many speakers of English, which is why some politicians think the collocations "clean Brexit" or "full Brexit" should replace "hard Brexit". However, when something becomes conventionalized in language it is difficult to change it. *'Hard' Brexit* is favoured by ardent Brexiteers and would see the UK refusing to compromise on the free movement of people even if it meant leaving the single market or having to give up hopes of free trade arrangements. '*Soft' Brexit* could involve keeping close ties with the EU, possibly through some kind of membership form of the EU single market, in return for a degree of free movement. Using the methodology of corpus linguistics of existing corpora such as the *NOW* (News on the Web) *corpus* and the theoretical framework of discourse analysis, this paper aims to shed some new light on the interplay between ideology, politics and language. A chronological organization of different Brexit corpora will give us an insight into how a newly coined word quickly gained ground, tracing its fast-track history of collocational range.

Tradução de fórmulas utilizadas em audiências do Comitê de Atividades Não-Americanas

Rebeca Leite Camarotto (USP)

O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir procedimentos para a tradução de fórmulas identificadas em transcrições de audiências do Comitê de Atividades Não-Americanas, ocorridas em 1947. Entende-se por fórmula o enunciado autônomo, utilizado em situações específicas, que atua como ato de fala (COWIE: 1998). Considerando seu caráter pragmático, o desafio de traduzi-las será maior quanto maior forem as diferenças entre as práticas sociais da cultura de partida e aquelas da cultura de chegada. Para além da questão de haver ou não correspondência para a fórmula original na língua de chegada, a função pretendida para a tradução também deve ser considerada para a escolha da estratégia a ser adotada. No caso em questão, a função da tradução é documental, conforme classificação de Nord (2005), ou seja, o objetivo é reproduzir o texto de partida em seu contexto situacional para o leitor do texto de chegada, buscando documentar e dar acesso a esse texto/situação. Assim, nem sempre uma fórmula equivalente será a melhor opção para satisfazer o escopo da tradução, que para nós é simular tanto quanto possível a leitura do texto original, tendo como leitor ideal um indivíduo familiarizado com a história Estadunidense. Examinamos transcrições de audiências similares no contexto brasileiro, além de pesquisar sobre a legislação de ambos os países, com o intuito de esclarecer as diferenças dos contextos de uso e identificar as fórmulas correspondentes. Deparamo-nos com fórmulas para as quais não havia correspondência ("you are out of order"), outras com correspondência direta ("the meeting will come to order") e algumas ainda que permitiriam uma tradução literal, embora não sejam utilizadas na cultura de chegada ("The record will show that"). Após essa análise, adotamos estratégias de tradução distintas para as diferentes fórmulas, visando a compreensão do texto como produto do momento histórico em que foi produzido.

‘A house is not a home’: Exploring conceptual metaphors using the Historical Thesaurus of English, metaphor maps and a diachronic corpus.

John Blair Corbett (USP)

The completion of the *Historical Thesaurus of English* in 2009 made available to scholars of semantics and semantic change a rich source of information about the development of words and phrases over time. The *Historical Thesaurus* project manually coded every sense of every word from the lexical record of Old English through to the most recent edition of the *Oxford English Dictionary*. Subsequent projects, like *Mapping Metaphor through Time* and the *Hansard Corpus of British Parliamentary Speeches 1803-2005*, which make use of the semantic coding of the *Historical Thesaurus*, also provide scholars with endlessly fascinating interactive resources for the study of linguistic patterning. The present paper offers a case study of phrases related to the lexical items *house/home* in the *Historical Thesaurus* and the *Hansard Corpus,* with a discussion of how the metaphorical relations into which these lexemes enter have developed over time. The paper discusses the ways in which the concepts of *house/home* generate structural metaphors, how these have evolved throughout the history of the language, and with particular reference to how they have been realised in British political discourse. The paper draws upon the theories of conceptual metaphor as outlined by scholars such as Lakoff, Johnson and Koveces, and shows how they inform phraseological analyses that make use of ‘big data’ as represented by the *Historical Thesaurus of English* and the *Hansard Corpus*.

Keywords: Historical Thesaurus of English, conceptual metaphor, political discourse

LINGUÍSTICA DE *CORPUS* E FRASEOLOGIA BILÍNGUE, PORTUGUÊS-INGLÊS, EM *HELL ON WHEELS*

Mariana Maia Cabral (UFJ); Márcio Issamu Yamamoto (UFU)

O objetivo deste trabalho é apresentar as análises das fraseologias selecionadas do *corpus* bilíngue do seriado *Hell on Wheels* como atividade da Prática como Componente Curricular (PCC) na Universidade Federal de Jataí. Fraseologia é a expressão sintagmática de dois ou mais elementos léxicos que funcionam como uma unidade semântica cuja frequência de coocorrência no texto é maior do que a esperada por acaso (GRIES, 2008). Para um melhor entendimento sobre o que são fraseologias, é importante ressaltar que "o significado do todo é diferente da soma de significados das partes" (WELKER, 2004, p.165), ou seja, a análise não pode se dedicar ao estudo de cada palavra isoladamente, pois o sentido está no conjunto de palavras como um todo. A metodologia adotada foi a Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004), na qual a língua é concebida como sistema probabilístico. Para fazer a seleção das fraseologias, usamos o console *WordSmith Tools* 6.0 (SCOTT, 2012), e duas ferramentas: a *WordList* e o *Concord*. A primeira traz, em ordem de frequência, as palavras presentes no *corpus*, o que nos auxilia a localizar as palavras-chaves das fraseologias nas legendas. Neste caso, os verbos foram escolhidos como núcleo das fraseologias. A segunda ferramenta disponibiliza a localização de uma palavra em seu contexto e nos permite analisar o verbo selecionado na *WordList.* Como resultado parcial, foram extraídas e selecionadas fraseologias, como: *We opened a dark door... And the devil stepped in*. Na série, a tradução foi "Abrimos as portas das trevas e o diabo entrou por ela", nesse caso o personagem que proferiu a sentença estava em uma igreja se confessando com um suposto padre. O que é importante ressaltar é que o personagem fez uso metafórico desse sintagma, portanto, a análise dos elementos constituintes dessa sentença isoladamente inviabilizaria a abstração do real significado desta fraseologia.

Palavras-chave: Linguística de *corpus*. Fraseologia. *Hell on Wheels*. PCC.

LINGUÍSTICA DE CORPUS E GAME OF THRONES: ANÁLISE DE FRASEOLOGIAS EM CORPUS BILÍNGUE

Joel Victor Reis Lisboa (UFJ); Márcio Issamu Yamamoto (UFU)

O presente trabalho tem como objetivo propor uma análise contrastiva de fraseologias bilíngues extraídas de um *corpus* constituído por legendas em inglês e português do seriado televisivo *Game of Thrones*, compilado no âmbito da Prática como Componente Curricular na Universidade Federal de Jataí (UFJ). Partimos da concepção de que nem tudo o que é possível numa língua tem a mesma probabilidade de acontecer (HALLIDAY, 1961) e de que alguns itens lexicais tendem a co-ocorrerem com frequência estatisticamente significativa, sendo relativamente fixos (PASTOR, 1996; WELKER, 2004; VIANA, 2010). Esses itens lexicais originam expressões mais ou menos fixas e recorrentes na produção linguística (MACIEL; BEVILACQUA, 2016). Tais expressões são o que consideramos fraseologias e são objeto de estudo do presente trabalho. A análise dessas fraseologias se faz relevante, pois geralmente constituem escolhas únicas e possuem significação extralinguística que não depende necessariamente de seus constituintes (SINCLAIR, 1996; KRIEGER; FINATTO, 2004), o que dificulta o entendimento por parte de falantes de outras línguas e a busca por equivalentes tradutórios. No que concerne à identificação e extração das fraseologias no *corpus*, as ferramentas *Wordlist* e *Concordance* do console *WordSmith Tools* 6.0 (SCOTT, 2012) foram utilizadas nas seguintes etapas: geramos uma *wordlist* para mapear as palavras com alta frequência de ocorrência e, a partir disso, utilizamos a ferramenta *Concordance* que gera linhas de ocorrência onde o nódulo de busca se encontra ladeado pelas palavras que co-ocorrem, facilitando a identificação das fraseologias. A busca foi feita a partir dos verbos e substantivos com alta frequência de ocorrência no *corpus*. Finalmente as duas últimas etapas consistiram em observar o contexto de uso das fraseologias em inglês, de modo a conseguir uma análise mais detalhada, e verificar como essas fraseologias foram traduzidas para o português por meio de uma análise contrastiva. Como exemplo das fraseologias e seus possíveis equivalentes tradutórios extraídos do *corpus*, temos: *get word to someone*/falar com alguém; *to be dead set on something*/querer muito algo; *to take someone*/matar alguém, dentre outros. Por meio dessa abordagem guiada por dados, esperamos contribuir para o estudo das fraseologias da língua inglesa e seus possíveis equivalentes tradutórios em língua portuguesa.

Phraseological units in the creation of fictional worlds: a stylistic approach

Raphael Marco Oliveira Carneiro (UFU)

As far as fictional prose is concerned, it is known that the subject-matter of writers is the fictional world they portray. This world is engendered in a linguistic style that comprises the lexical, phraseological and grammatical resources of language. With this in mind, this study seeks to carry out a stylistic analysis of the use of both fictional terms and phraseological units in discourse as components of stylistic significance in the creation of fictional worlds. It takes into account a corpus of the seven novels of the Harry Potter series written by the British author J. K. Rowling and makes use of the descriptive concepts of local textual function and instantial stylistic use to account for the functions and novel uses of phraseological units in discourse. This study is theoretically informed by general stylistic principles as well as corpus stylistics and cognitive poetics directions. Its methodology relies on the software *WordSmith Tools 6.0* and its main tools *Concord*, *KeyWords*, and *WordList* for the identification of fictional terms and phraseological units used in the co-text of said terms. It also follows four steps (recognition, verification, comprehension, interpretation) for the identification of instantial use of phraseological units. Another important methodological step includes the comparison of phraseological units found in the study corpus with those found in general language corpora and lexicographic reference works. The study foregrounds the stylistic use of phraseological units as textual building blocks of fictional worlds and points to the relevance of their study for developing stylistic awareness and stylistic literacy, which includes applied purposes such as the appreciation of style of literary texts, language teaching and learning, and translation.

Keywords: English language. Fictional worlds. Instantiation. Phraseology. Stylistics.

ANÁLISE LEXICULTURAL E DISCURSIVA DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS EM OBRAS DA LITERATURA ACREANA

Edilene da Silva Ferreira (UNESP)

As unidades fraseológicas constituem-se na língua portuguesa uma riqueza linguística de grande importância. Por isso, nesta tarefa crítica, objetiva-se realizar uma análise lexicultural e discursiva dessas unidades no universo do discurso literário de três obras da literatura acreana, a saber: *Fatos, cultos e lendas do Acre* e *Capiongo*, de José Inácio Filho e *O empate*, de Florentina Esteves. As obras em tela são marcadas por um rico repertório permeado de características próprias da linguagem regional. A análise se baseia nos conceitos de lexicultura, de acordo com Galisson (1987, 1988, 1989); discurso, condições de produção e formação discursiva, conforme Pêcheux (1969, 1975, 1990); e fraseologia, de acordo com CASARES (1969), XATARA (1998, 2001) e CORPAS PASTOR (1997, 2000). Quanto aos procedimentos metodológicos adotados, os passos foram os seguintes: a) digitalização e processamento dos textos; b) seleção das unidades fraseológicas para análise; c) levantamento dos aspectos discursivos e culturais. Para o processamento dos textos, foi necessário lançar mão dos conceitos da Linguística de *Corpus*, conforme discutido por Berber Sardinha (2004), e como recurso o programa de processamento de textos *Antconc,* desenvolvido por Anthony (2014) e disponibilizado gratuitamente. No *corpus*, foram selecionados dez fraseologismos que se destacam por sua riqueza cultural e discursiva. Na análise, observa-se como essas unidades fraseológicas se manifestam no discurso literário e como são representadas em contextos específicos. Os primeiros resultados obtidos mostram que grande parte dos fraseologismos encontrados nas narrativas apresentam traços culturais que se revelam nas relações entre tempo, espaço e personagens, veiculando valores e visões de mundo, o que possibilita observar as formações discursivas em que o discurso é realizado.

Palavras-chave: Fraseologia: Discurso; Lexicultura; Literatura acreana.

FRASEOLOGIAS E LINGUÍSTICA DE CORPUS EM SÉRIES TELEVISIVAS: UMA EXPERIÊNCIA QUE DEU CERTO

Márcio Issamu Yamamoto (UFU)

Ao tratar da fraseologia, Alvarez (2012) afirma que ela "constitui uma forma de identidade cultural de uma sociedade" (p. 11); que ela representa a "visão de mundo de determinado povo, suas crenças, costumes e modo de compreender a vida" (p.12). É a partir deste conceito e o de metáfora de Lakoff&Johnson (1980) que objetivamos apresentar este trabalho, fruto de pesquisas de Iniciação Científica (IC) e da Prática como Componente Curricular (PPC) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e da Universidade Federal de Jataí (UFJ). As fraseologias bilíngues, português-inglês, foram extraídas de um *corpus* de legendas de séries televisivas tais quais, *Hell on Wheels, Game of Thrones, Star Trek*, *Dr. House* entre outros. A metodologia adotada foi a Linguística de Corpus (LC); o console *WordSmith Tools* 6.0 foi a ferramenta usada para o processamento de dados. Como conclusão, as fraseologias foram disponibilizadas na plataforma do VoTec (FROMM, 2007), encontradas em < ic.votec.ileel.ufu.br >. Após a escolha da série, partimos para a compilação das legendas em português e inglês na internet; fizemos as listas de palavras, listas de palavras-chave e escolhemos os termos que permitiram acesso à fraseologia dos seriados. O uso do Concordanciador permitiu que as falas dos personagens fossem utilizadas para registro na plataforma do VoTec e houvesse a posterior disponibilização para acesso público na internet. Os alunos participantes desses projetos são graduandos do curso de Letras Inglês, de vários períodos, e o público-alvo são tradutores, especialistas da linguagem, professores, alunos e os fãs dos seriados. Algumas vantagens que estas pesquisas trouxeram: (1) uso real da língua inglesa (LI) por falantes nativos em contextos comunicativos originais, (2) o acesso dos graduandos à LC e ao fazer lexicográfico/terminográfico e (3) capacitação para desenvolvimento de material para aulas de LI.

Palavras-chave: Fraseologia bilíngue; Linguística de Corpus; seriados televisivos; WordSmith Tools; VoTec

FRASEOLOGISMOS RELIGIOSOS EM PORTUGUÊS E EM ÁRABE

Carlene Ferreira Nunes Salvador (UEPA)

Este trabalho tem por objetivo descrever fraseologismos religiosos na direção Português – Árabe – Português em contextos de tradução. Para tanto, a fundamentação teórica adotada está pautada na taxonomia proposta por Mejri (1997, 2004, 2008, 2012, 2015) a respeito dos estudos fraseológicos, assim como foram aplicados os critérios da polilexicalidade, fixação, congruência, idiomaticidade e frequência para a identificação, a delimitação e a categorização dos fraseologismos encontrados. Pelo viés da tradução, nos baseamos em Dias (2015) e Dubuc (1985). O processo de coleta da amostra utilizada ocorreu em textos orais que circulam nas diversas esferas cotidianas e, nos quais foi possível identificar fraseologismos religiosos que se realizam tanto em Português Brasileiro quanto em Árabe. Foram encontrados 18 fraseologismos religiosos, frequentes nas duas línguas tais como *Se Deus quiser* e seu equivalente em árabe – *Insha Allah; Deus te ilumine / Allah y naourek; Deus acima de todas as coisas / Allahu Akbar*; Deus proteja! / *Allah yahfad*; Olho por olho, dente por dente / *I3aynu bil 3ayn wa sinnun bisinn /*; Santo do pau oco / *haj 3la kalb a3war,* dentre outros. Após análise, verificou-se que há fraseologismos correspondentes, isto é, aqueles que apresentam identidade na forma lexical e fraseologismos equivalentes, os quais abarcam o nível do significado mesmo não tendo a mesma configuração paradigmática, assim como fraseologismos que só se realizam em Árabe, *Ashadu allah ilaha illa Allah wa anna Muhamad Rasulullah, por exemplo, o qual* não apresenta uma expressão, em Português, que possa servir como um correspondente na língua de chegada.

Palavras-chave: Fraseologismos. Português e Árabe. Tradução.

Unindo fraseologia e gramática de construções para a análise de construções com verbo suporte em português e alemão

Thaís Dias de Castilho Ehrler (Universidade de Heidelberg)

A gramática de construções define construções como pareamentos entre forma e função, que não podem ser estritamente previsíveis a partir da somatória de seus constituintes (GOLDBERG, 1995). Essa definição corresponde às características dos fraseologismos. Embora seja possível relacionar o objeto de estudo da fraseologia ao da gramática de construções, trabalhos que se dedicam a esse tema ainda não são muito recorrentes. No âmbito da gramática de construções contrastiva, os trabalhos realizados nas últimas décadas se concentraram em sua grande maioria em uma única língua (BOAS, 2010). A presente pesquisa se insere na lacuna dos trabalhos contrastivos que unem fraseologia e gramática de construções e tem por objetivo discutir em que medida os princípios da gramática de construções podem ser eficientes para análise contrastiva de fraseologismos com certo grau de esquematicidade, como as construções com verbo suporte, no par de línguas português/alemão. Para a análise, nos baseamos no estudo sobre predicados complexos desenvolvido por Goldberg (2003), para quem construções com verbo suporte constituem uma construção no léxico. Além disso, nos pautamos nos trabalhos de Dobrovol'skij (2011), Rostila (2011) e Melado Blanco (2014), que analisam fraseologismos parcialmente esquemáticos. A metodologia adotada consiste no uso de um *corpus* paralelo elaborado a partir de textos extraídos de páginas na internet que oferecem o seu conteúdo em ambas as línguas, como, por exemplo, as páginas da embaixada alemã no Brasil. No presente trabalho, partimos da hipótese de que os resultados poderão revelar construções com níveis de variação lexical distintos em ambas as línguas. Além disso, esperamos encontrar para o par de línguas português /alemão semelhanças e diferenças relevantes à forma, ao significado e às possibilidades de uso das construções com verbo suporte.

Palavras-chave: fraseologia; gramática de construções; análise contrastiva; construções com verbo-suporte

O estudo multilíngue de termos-chave do setor feirístico e de seus colocados para a compilação de um dicionário terminológico

Ariane Dutra Fante Godoy (USP)

O setor feirístico tem grande relevância no cenário econômico nacional e movimentou em 2017 mais de 16 bilhões de reais só na cidade de São Paulo, considerada a capital sul-americana das feiras de negócios. Igualmente, os números do intercâmbio comercial entre o Brasil, o Reino unido, a França e a Itália demonstram a participação ativa do país em feiras internacionais, conhecidas por fomentarem o processo de internacionalização de empresas brasileiras. Assim, o estudo da terminologia da área feirística em quatro línguas é relevante, pois facilita o processo de preparação, participação e pós-feira de empresas brasileiras em feiras no exterior, bem como de empresas estrangeiras em feiras no Brasil. O objetivo geral da presente pesquisa de doutorado é analisar a terminologia multilíngue português-inglês-francês-italiano das feiras de negócios para a elaboração de um dicionário terminológico para uso de profissionais, pesquisadores, estudantes, tradutores e intérpretes. A pesquisa está fundamentada nos conceitos e princípios da Terminologia Multilíngue e Equivalência Terminológica (DUBUC, 1985, 1992), da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1993, 1999), da Variação Terminológica (FAULSTICH, 1998, 2001) e da Linguística de *Corpus* (SINCLAIR, 1966; BERBER SARDINHA 2004). Para desenvolver este trabalho reunimos *corpora* nas quatro línguas (livros, artigos e revistas especializados, guias e manuais do expositor). Para a coleta dos termos utilizamos a ferramenta WordSmith tools (versão 6.0), desenvolvida por Mike Scott (2012), e os armazenamos em uma base de dados terminológica criada com o apoio da ferramenta SDL MultiTerm. No momento atual da pesquisa estamos contabilizando os dados coletados durante as pesquisas de campo e estágios realizados na *University of Surrey* (UK), *Université Sorbonne Nouvelle Paris 3* (França) e *Università di Bologna* (Itália). O objetivo da presente comunicação oral é apresentar os colocados e fraseologismos de termos-chave do “Dicionário multilíngue de termos fundamentais do setor feirístico” (em elaboração) por meio de ferramentas computacionais como o Sketch Engine (2003), o WordSmith tools (2006) e o Antconc (2014).

Palavras-chave: setor feirístico; feiras; colocados; fraseologismos

Sobre a seleção de um repertório fraseológico somático bilíngue espanhol-português a partir do gênero textual audiovisual 'telenovela', especificamente na produção mexicana *Esmeralda*

Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (UFSC); Daniella Domingos de Oliveira (UFSC)

O texto audiovisual se caracteriza por reunir três códigos linguísticos, a saber, a linguagem verbal, a linguagem visual e a linguagem acústica, o que significa que a tradução para dublagem dessa modalidade intersemiótica de texto deve partir da consideração desses aspectos para ser adequadamente considerada na perspectiva de sua tradução. Entre outros aspectos, duas exigências se impõem a essa modalidade tradutora: a necessidade de atentar para o sincronismo em todas as suas várias categorias e, a limitação do espaço de tradução, que tem a extensão que o espaço de cena estabelece. Há que se considerar ainda que o gênero textual audiovisual telenovela têm características linguísticas específicas, baseadas no fato de se construir em forma de oralidade prefabricada, pretendendo se assemelhar à fala espontânea, mediante o uso de linguagem coloquial, alternância rápida de turnos e da presença de variedades sociais e diatópicas. Nesse sentido, se considera que o gênero textual audiovisual telenovela é um excelente exemplar para coletar e analisar unidades fraseológicas, uma vez que as unidades fraseológicas costumam ter alta frequência tanto no discurso oral e espontâneo como na oralidade prefabricada. O objetivo desta comunicação é observar as unidades fraseológicas da língua espanhola que contêm somatismos presentes em fragmentos da telenovela mexicana *Esmeralda* e seus correspondentes tradutórios para o português brasileiro. A base teórica que sustenta essa observação se constitui, por uma parte, pela teoria fraseológica de Corpas-Pastor (1996), a teoria funcionalista da tradução representada por Nord (2012) e, no que se refere à descrição da linguagem audiovisual e sua tradução, os preceitos de Bettini (1996) e Hernández Bartolomé (2008). Os primeiros resultados a que chegamos em nossa pesquisa, que ainda está em andamento, demonstram haver uma grande coincidência entre a conceptualização corpórea em português e em espanhol, confirmadas pelas expressões que constatamos existirem nas duas culturas.

Palavras-chave: Somatismos. Espanhol. Português. Telenovela.

As colocações do universo do futebol / Le collocazioni dell'universo calcistico

Beatriz Anastacia Dállia Martins (USP)

O futebol tem uma linguagem própria para descrever o universo a ele relacionado. Consequentemente cada país possui o seu modo de expressar-se como: torcer, narrar, bem como nominar regras e isso não poderia ser diferente entre Brasil e Itália, países que têm por tradição o amor ao futebol. Desta maneira, a Terminologia e a Língua de Especialidade são estudos necessários para facilitar quanto ao uso das colocações e de quem delas se utiliza para facilitar a comunicação. Se pensamos no ensino, os estudos das colocações são pontuais para o aprendizado de uma segunda língua. Fazendo com que aprendizes de língua italiana, ou para os que estejam envolvidos no universo futebolístico, possam entender como se diz em italiano tais termos e colocações e com isso aproximar-se do falante nativo. Como por exemplo: Fischio finale que em português se diz apito final (ação que expressa o final da partida de futebol). Portanto, esses primeiros levantamentos colaboram para a produção de um vocabulário bilíngue com a terminologia do futebol. Para a composição deste trabalho nos apoiaremos na Teoria Comunicativa da Terminologia de Cabrè e das Unidades Fraseológicas Especializadas segundo Bevilacqua. Já as colocações identificadas para a classificação serão extraídas de manuais de italiano. Sendo eles: Il Nuovo Progetto Italiano 3 (libro dello studente), Progetto Italiano Junior 2, Arrivederci 2, Bravissimo, Bravo!, L'italiano per amico (Comunità di Sant'Egidio) e de dois dicionários italianos especializados em futebol: Fomato Kindle. 2017 e Arnaldo Mondadori Editore: 2006.

Palavras-Chave: Fraseologias Especializadas. Colocações. Terminologia. Futebol.